

**CENTRO UNIVERSITÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALTO VALE DO
ITAJAÍ - UNIDAVI**

TAIRINI FRANCIELE PETRI

**A RESOLUÇÃO DOS CONFLITOS CONJUGAIS: UM ESTUDO SOBRE O PAPEL
PREDITOR DOS ESTILOS DE APEGO**

RIO DO SUL

2022

**CENTRO UNIVERSITÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALTO VALE DO
ITAJAÍ - UNIDAVI**

TAIRINI FRANCIELE PETRI

**A RESOLUÇÃO DOS CONFLITOS CONJUGAIS: UM ESTUDO SOBRE O PAPEL
PREDITOR DOS ESTILOS DE APEGO**

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado ao curso de Psicologia, da Área das Ciências Biológicas, Médica e da Saúde do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí, como condição parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Profa. Orientadora: Ma. Katia Gonçalves dos Santos

RIO DO SUL

2022

**CENTRO UNIVERSITÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALTO VALE DO
ITAJAÍ - UNIDAVI**

TAIRINI FRANCIELE PETRI

**A RESOLUÇÃO DOS CONFLITOS CONJUGAIS: UM ESTUDO SOBRE O PAPEL
PREDITOR DOS ESTILOS DE APEGO**

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado ao curso de Psicologia, da Área das Ciências Biológicas, Médica e da Saúde do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí, a ser apreciado pela Banca Examinadora formada por:

Professora Orientadora

Banca Examinadora:

Professor (a) Convidado (a)

Professor (a) Indicado (a)

RIO DO SUL

2022

*"Tu te tornas eternamente responsável pelo que
cativas...Cada um que passa em nossa vida passa
sozinho, pois cada pessoa é única, e nenhuma
substitui outra. Cada um que passa em nossa vida
passa sozinho, mas não vai só, nem nos deixa só.
Leva um pouco de nós mesmos, deixa um pouco
de si mesmo. Há os que levam muito; mas não há
os que não levam nada. Há os que deixam muito;
mas não há os que não deixam nada. Esta é a
maior responsabilidade de nossa vida e a prova
evidente que duas almas não se encontram ao
acaso."*

(Antoine de Saint- Exupéry)

Dedico essa pesquisa à minha família que sempre me apoiou e se fez presente nessa fase importante da minha vida, em especial a minha mãe que foi base segura quando senti medo e comemorou comigo quando os momentos alegres fizeram-se presente.

AGRADECIMENTOS

Esse espaço é dedicado aos agradecimentos, dessa forma se faz necessário agradecer a pessoa que tornou esse sonho possível, a pessoa que orientou esse projeto da primeira até a última palavra, a pessoa que com sabedoria e conhecimento técnico científico conseguiu tornar um processo desafiador em algo prazeroso. Katia Gonçalves dos Santos, minha professora, orientadora, mestre, pessoa ímpar, de uma inteligência admirável, obrigada por estar ao meu lado nesse processo tão importante da minha vida, sem você não seria possível. Agradecer é o mínimo que posso fazer, obrigada por estar ao meu lado nos momentos difíceis e por compreender minhas vulnerabilidades, te admiro, você é um exemplo de pessoa e profissional!

Agradeço aos mestres que fizeram parte da minha formação, sem vocês eu não teria aprendido nem metade do que sei e hoje e não estaria me tornando a futura profissional que serei, obrigada por todos os ensinamentos, sem vocês essa trajetória não teria sentido, cada um de vocês tem um espaço importante na minha vida acadêmica.

Aos meus amigos que compartilharam comigo os desafios da graduação, o tempo na estrada para chegar até a UNIDAVI, as renúncias, as pizzas após as provas, e o sentimento de estarmos compartilhando dos mesmos momentos e sentimentos.

Por fim, agradeço a minha família, que foi minha base segura, meu ponto de equilíbrio e que tornaram esse sonho possível. Agradeço a minha mãe, que todos os dias até aqui me ajudou, me apoiou e não deixou que eu desanimasse, me deu força, coragem e motivação para conseguir conquistar meus objetivos.

RESUMO

Atualmente a temática de relacionamentos conjugais é alvo de pesquisas, discussões e intervenções na psicologia. Cada casal apresenta o seu funcionamento e a sua forma de se relacionar, a partir de suas vivências e sua construção pessoal, social e familiar. Os conflitos são inerentes aos relacionamentos humanos, principalmente, os relacionamentos amorosos nos quais os casais apresentam diversas estratégias de resolução de tais conflitos. Pensando nisso, o objetivo geral desta pesquisa foi avaliar o papel preditor dos estilos de apego na resolução do conflito conjugal em casais adultos. O estudo caracterizou-se como quantitativo e qualitativo, transversal e exploratório-descritivo. Participaram deste estudo cinco casais que se encaixaram nos critérios de inclusão. A presente pesquisa foi realizada em duas cidades de Catarina, escolhidas por conveniência pela pesquisadora. Os participantes foram acessados através das Redes Sociais Online (Facebook, Instagram e WhatsApp). Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram entrevista semiestruturada aberta; o Problem Areas Questionnaire; o Conflict Resolution Styles Inventory; e o Experiences in Close Relationship Scale. Os resultados foram tabulados individualmente, para posterior análise e interpretação. A partir dos resultados foi possível perceber que os estilos de apego exercem significativa influência nas relações conjugais, nas áreas problemáticas e nas estratégias de resolução de conflitos relacionados à vida conjugal. Nesse sentido, casais com apego seguro procuram estratégias pró-ativas de busca de proximidade e conforto.

Palavras-Chave: conflito, resolução, apego.

ABSTRACT

Currently, the topic of marital relationships is the subject of research, discussions and interventions in psychology. Each couple presents their functioning and their way of relating, based on their experiences and their personal, social and family construction. Conflicts are inherent to human relationships, especially romantic relationships in which couples have different strategies for resolving such conflicts. With this in mind, the general objective of this research was to evaluate the predictive role of attachment styles in the resolution of marital conflict in adult couples. The study was characterized as quantitative and qualitative, transversal and exploratory-descriptive. Five couples who met the inclusion criteria participated in this study. The present research was carried out in two cities of Catarina, chosen for convenience by the researcher. Participants were accessed through Online Social Networks (Facebook, Instagram and WhatsApp). The data collection instruments used were an open semi-structured interview; the Problem Areas Questionnaire; the Conflict Resolution Styles Inventory; and the Experiences in Close Relationship Scale. The results were individually tabulated for further analysis and interpretation. From the results, it was possible to perceive that attachment styles exert a significant influence on marital relationships, on problem areas and on conflict resolution strategies related to marital life. In this sense, couples with secure attachment seek proactive strategies to seek proximity and comfort.

Keywords: conflict, resolution, attachment.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Participantes da pesquisa.....	38
Tabela 2- Percentis, médias e desvios-padrão para “ansiedade” e “evitação” (ECR-R-Brasil) por sexo.....	41
Tabela 3- Questionário de áreas problemáticas Casal 01.....	48
Tabela 4- Questionário de áreas problemáticas Casal 02.....	49
Tabela 5- Questionário de áreas problemáticas Casal 03.....	50
Tabela 6- Questionário de áreas problemáticas Casal 04.....	52
Tabela 7- Questionário de áreas problemáticas Casal 05.....	53
Tabela 8- Divisão dos itens:Submissão/Resolução positiva/Envolvimento/Afastamento.	55
Tabela 9- Versão Brasileira do Conflict Resolution Style Inventory (CRSI) - C01-P01/P02.....	57
Tabela 10-Versão Brasileira do Conflict Resolution Style Inventory (CRSI) - C02-P01/P02.....	59
Tabela 11-Versão Brasileira do Conflict Resolution Style Inventory (CRSI) - C03-P01/P02.....	60
Tabela 12-Versão Brasileira do Conflict Resolution Style Inventory (CRSI) - C04-P01/P02.....	61
Tabela 13- Versão Brasileira do Conflict Resolution Style Inventory (CRSI) - C05-P01/P02.....	62
Tabela 14- Estilos de apego, áreas problemáticas e formas de resolução de conflito dos casais C01-P01/P02.....	64
Tabela 15 - Estilos de apego, áreas problemáticas e formas de resolução de conflito dos casais C02-P01/P02.....	65
Tabela 16 - Estilos de apego, áreas problemáticas e formas de resolução de conflito dos casais C03-P01/P02.....	66
Tabela 17 - Estilos de apego, áreas problemáticas e formas de resolução de conflito dos casais C04-P01/P02.....	67
Tabela 18 - Estilos de apego, áreas problemáticas e formas de resolução de conflito dos casais C05-P01/P02.....	68

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Experiences in Close Relationship Scale (ECR-R) - Versão Brasileira C01-P01/P02.....	42
Gráfico 2 - Experiences in Close Relationship Scale (ECR-R) - Versão Brasileira C02-P01/P02.....	44
Gráfico 3- Experiences in Close Relationship Scale (ECR-R) - Versão Brasileira C03-P01/P02.....	45
Gráfico 4- Experiences in Close Relationship Scale (ECR-R) - Versão Brasileira C04-P01/P02.....	44
Gráfico 5- Experiences in Close Relationship Scale (ECR-R) - Versão Brasileira C05-P01/P02.....	47

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
1.1 TEMA.....	13
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA.....	13
1.3 OBJETIVOS.....	13
1.3.1 Geral.....	13
1.3.2 Específicos.....	13
1.4 JUSTIFICATIVA.....	13
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1 A TEORIA DO APEGO (JOHN BOWLBY)	15
2.1.1 Apego seguro.....	17
2.1.2 Apego inseguro.....	18
2.1.3 Apego e adultos.....	19
2.2 RELACIONAMENTO CONJUGAL.....	21
2.3 O CONFLITO CONJUGAL.....	23
2.4 RESOLUÇÃO DE CONFLITOS CONJUGAIS.....	24
2.5 O PAPEL DA PSICOLOGIA NA TERAPIA DE CASAL	26
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	29
3.1 CARACTERIZAÇÃO E DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	29
3.2 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO E PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	30
3.3 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS.....	31
3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	33
3.5 PROCEDIMENTOS PARA ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	34
3.6 PROCEDIMENTOS ÉTICOS.....	35
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	37
4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES.....	38
4.2 ESTILOS DE APEGOS DOS CASAIS.....	39
4.3 PRINCIPAIS MOTIVAÇÕES DE CONFLITOS CONJUGAIS.....	48
4.4 ESTRATÉGIAS DE RESOLUÇÕES DE CONFLITOS CONJUGAIS.....	55
4.5 AS ESTRATÉGIAS DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS CONJUGAIS E OS ESTILOS DE APEGO.....	63
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	70
REFERÊNCIAS.....	71
ANEXOS A.....	75
APÊNDICES.....	84

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Anton (2000), a conjugalidade é uma relação complexa que pode ser compreendida através de três diferentes âmbitos: contextual, individual e transgeracional. Nessa perspectiva, Delatorre, Scheeren e Wagner (2017) consideram que a conjugalidade é uma relação multifacetada que envolve diversas variáveis as quais, em alguma medida, impactam o relacionamento do casal.

A partir de Bolze et al. (2013), os conflitos são considerados inerentes aos relacionamentos humanos e, por isso, mais do que a sua ocorrência, o que importa são as estratégias utilizadas para a sua resolução. Indo ao encontro disso, Rinaldi e Howe (2003), afirmam que os conflitos influenciam todo o sistema familiar, especialmente as relações entre o subsistema conjugal (casal). Conforme Bolze et al. (2013), o conflito conjugal diz respeito a situações de interação adversa entre os(as) parceiros(as), sendo construído por situações específicas em cada casal. Desta maneira, é possível compreender que, os conflitos conjugais podem ser classificados como construtivos ou destrutivos.

Bowlby (2002) psiquiatra infantil e psicanalista idealizador da Teoria do Apego estudou como uma criança se comporta em relação à mãe na frente dela, e principalmente na sua ausência. Ele procurou compreender quais os efeitos negativos no desenvolvimento da personalidade associados à falta de cuidado dos pais em relação às crianças. Bowlby (2006) realizou estudos do apego com base na psicanálise e na etologia, buscando bases científicas, focando seu estudo na adaptação ao mundo real, bem como nas capacidades e comportamentos humanos no ambiente. Pontua que a Teoria do Apego considera a propensão a formar laços emocionais íntimos com indivíduos especiais como um componente fundamental da natureza humana, já presente no recém-nascido de forma germinal e continuando na idade adulta e na velhice. (BOWLBY, 1989).

Os pesquisadores Bartholomew e Horowitz (1991) apud Mendes (2021) sugeriram a seguinte classificação para os estilos de apego adulto: seguro, preocupado, evitativo-temeroso e evitativo-rejeitador. A ansiedade está relacionada à autoestima, a experiência sentida e as crenças ligadas ao valor pessoal, ou seja, ser ou não capaz de resolver situações e autoeficácia. A evitação se refere ao grau de interdependência com terceiros, refletindo o modelo que o sujeito faz dos outros, se será rejeitado ou aceito quando precisa de ajuda.

1.1 TEMA

O papel preditor dos estilos de apego na resolução do conflito conjugal.

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

Qual o papel preditor dos estilos de apego na resolução do conflito conjugal em casais adultos?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Geral

Avaliar o papel preditor dos estilos de apego na resolução do conflito conjugal em casais adultos.

1.3.2 Específicos

- Identificar os tipos de apegos dos casais;
- Caracterizar as principais motivações para o conflito conjugal;
- Descrever as estratégias de resolução de conflito dos casais;
- Correlacionar as estratégias de resolução de conflito com a Teoria do Apego.

1.4 JUSTIFICATIVA

Relacionamentos conjugais são subjetivos, complexos e vivenciados de maneira única. Acredita-se que esta construção é influenciada pelas relações estabelecidas desde a infância até o processo de adultez. É possível afirmar que a conjugalidade e os conflitos se constituem em uma relação que envolve diversas variáveis, que impactam o relacionamento do casal.

Nesse cenário, os conflitos são inerentes, ou seja, fazem parte do processo da relação conjugal. E as estratégias de resolução destes conflitos poderão estar, diretamente, relacionadas com os estilos de apego de cada indivíduo. A Teoria do Apego se torna uma

importante ferramenta para entender como o apego do indivíduo influencia na maneira como ele se vincularia às figuras importantes ao longo da vida, demonstrando um padrão comportamental e cognitivo nas suas relações, principalmente, na resolução dos conflitos.

Desta maneira, acredita-se que essa pesquisa apresenta-se relevante para os profissionais da psicologia e para casais pois, conhecer acerca da influência dos estilos de apego na resolução do conflito conjugal em casais adultos, pode auxiliar na compreensão acerca do casal nos diversos âmbitos de atuação profissional. Além disso, vale mencionar que a pesquisa quali-quantitativa possibilita trazer à tona importantes dados para estudos sobre casais, conflitos e estilos de apego.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A TEORIA DO APEGO (JOHN BOWLBY)

John Bowlby (2002), psiquiatra e psicanalista infantil inglês elaborou a Teoria do Apego a partir de observações de como a criança se comporta em relação à mãe, em sua presença e em sua ausência. Dessa forma constata-se que as influências negativas no desenvolvimento da personalidade são atreladas à falta de cuidados durante a infância. Bowlby (2006) realizou os estudos da Teoria do Apego baseando-se na Psicanálise e Etologia, buscou embasamento científico, focando seu estudo em uma adaptação ao mundo real, assim como as habilidades humanas e comportamento no meio ambiente.

“A Teoria do Apego considera a propensão para estabelecer laços emocionais íntimos com indivíduos como sendo um componente básico da natureza humana, já presente no neonato em forma germinal e que continua na vida adulta e na velhice”. (BOWLBY, 1989, p.118). Nessa mesma linha o autor pontua que mesmo que o sexo e alimento tenham papéis importantes em relação ao apego, essa relação tem uma função primordial na sobrevivência: a proteção.

Sendo assim “Comportamento de Apego” é como Bowlby (1989) denomina sinais de comportamento que repercutem em uma pessoa alcançar se manter perto de algum indivíduo, considerado mais apto para lidar com o mundo. Define Apego como uma predisposição que tenta estabelecer proximidade com outro ser humano, e que esse comportamento é mais percebido nos primeiros anos de vida, mas que este acompanhará o sujeito por toda a vida.

De acordo com Bowlby (2002), o cuidado frágil na primeira infância, assim como a separação da figura de apego, pode levar à ansiedade das crianças. Dessa forma direcionou seus estudos às repercussões emocionais na primeira infância e a sua relação ao cuidado da mãe. As análises iniciaram-se baseando-se em pesquisas com crianças na Segunda Guerra Mundial e vinculação delas com as figuras parentais, conduzindo dessa forma um estudo que iniciou o conceito de apego, direcionando para a verificação de crianças hospitalizadas e separadas de seus pais na Segunda Guerra Mundial.

Definiu que as consequências adversas no desenvolvimento infantil estavam atreladas ao rompimento da interação entre a mãe e a criança na primeira infância, ou seja, o apego é entendido como algo primitivo do ser humano, é um comportamento instintivo, assim como

se alimentar e exercer a sexualidade, sendo visto como um sistema de equilíbrio do organismo para garantir a sobrevivência. (BOWLBY,2002)

Contudo, Bowlby (1989) pontua que o conceito de base para segurança pessoal, na qual o indivíduo pode explorar de tempos em tempos, seja na infância, adolescência ou vida adulta, é crucial considerar o quanto influencia no processo de desenvolvimento e funcionamento da forma emocional estável ao longo de toda a vida dessa pessoa. No entanto, na primeira infância o apego é caracterizado como um interesse da criança manter-se continuamente próxima aos seus cuidadores. As crianças tendem a ter essas pessoas como um ponto de referência segura para desbravar e explorar o mundo que a cerca e encontram refúgio quando sentem medo. Dessa forma, quando a figura materna participa de maneira adaptativa e atende as necessidades da criança, demonstrando paciência e prazer em atender a criança consegue estabelecer uma base segura.

Ainda nas palavras de Bowlby (2006), a Teoria do Apego pode ser vista de duas formas: a primeira sendo o fenômeno da estampagem, ou seja, na observação de bebês gansos, quem cuidasse deles se tornava a sua mãe, podia ser até um humano. A segunda forma é a ansiedade da separação, que já foi elaborada por Freud, que observava a separação da mãe e do bebê e a angústia gerada na criança.

Dessa forma, a ansiedade da separação e a estampagem foram os primeiros fatores para desenvolver a Teoria do Apego, e que a figura de apego representa um papel importante no início da vida, influenciando a personalidade nas fases da vida. Contudo, salienta que as primeiras relações afetivas têm um impacto importante na vida adulta. Os cuidados na infância devem possuir um bom desenvolvimento, pois é nesse período que se consolida fatores importantes da personalidade do indivíduo, ou seja, as primeiras experiências da infância influenciam a formação psicológica na vida adulta. (BOWLBY, 2006)

Bowlby (1989) pontua que estudos com crianças em idade escolar, adolescentes e adultos jovens que tiveram um emocional estável, que eram encorajados a ter autonomia pelos cuidadores, aproveitavam mais as oportunidades e eram encorajados a autonomia. E o contrário também ocorria. “Nem a mãe e nem o pai estarão aptos a prover uma base segura para seu filho em crescimento, se não tiverem uma compreensão intuitiva e respeito pelo que chamo de comportamento de apego da criança e não considerarem uma parte intrínseca e valiosa [...]” (BOWLBY,1989, p.26). Complementando, “[...] a criança mais tarde adulta, fica

amedrontada em se permitir tornar-se apegada a alguém por medo de uma futura rejeição, como toda agonia, ansiedade e raiva para as quais isso levaria”. (BOWLBY, 1989, p.63)

Bowlby (2002) determinou sete aspectos para apego e comportamento de apego, sendo eles: especificidade, duração, envolvimento emocional, ontogenia, aprendizagem, organização e função biológica. Especificidade: o comportamento de apego é encaminhado para um sujeito específico, ou mais de um, mas com ordem específica de preferência; Duração: o apego acompanha o indivíduo por toda sua vida; Envolvimento emocional: a maioria das emoções mais emergentes surgem durante a construção e conservação das afinidades de apego; Ontogenia: nos primeiros nove meses de vida o comportamento do apego irá se desenvolver. O bebê irá se apegar ao indivíduo que mais interagir com ele, e a principal figura de apego será a que mais cuidará do bebê. O comportamento de apego estará ativo até o final dos três anos do bebê, quando se tornará cada vez mais desativado; Aprendizagem: punições e recompensas possuem um papel secundário no desenvolvimento do apego, podendo se desenvolver mesmo em meio a repetidas punições; Organização: o comportamento de apego se organiza com simplicidade, se ativa por certas condições e se desativa por outras. Como condições ativadoras há a fome, o cansaço, o estranhamento. Como condições terminais há a visão ou o som da figura cuidadora preferida e a interação com ela. Quando o comportamento de apego é fortemente despertado, o término poderá requerer o contato físico ou o agarramento à figura cuidadora; e Função Biológica: o comportamento de apego está presente em jovens de grande parte das espécies de mamíferos e em algumas delas se mantém até a idade adulta. A manutenção da proximidade com um adulto é comum e sugere necessidade de sobrevivência. Assim, o comportamento de apego remete à proteção.

2.1.1 Apego seguro

De acordo com Bowlby (2006), o apego seguro é caracterizado pela segurança que a criança sente por ser protegida. Mesmo que o cuidador se afaste a criança sente a angústia do distanciamento, mas entende que seu cuidador irá voltar. Crianças com apego seguro eram capazes de autorregular sua tensão de separar-se de sua mãe e no retorno dela sentiam-se confiantes.

Kobak e Mandelbaum (2012) relatam a importância do relacionamento do cuidador com a criança como um porto seguro e como uma base sólida onde sentem-se dispostos a

explorar o mundo, ou seja, ressaltam a importância dos cuidadores estarem abertos ao diálogo e estarem atentos às necessidades, sendo parceiros dos filhos para que a criança se expresse, favorecendo que ela faça suas próprias negociações, visando a autoconfiança. Contudo, é na comunicação aberta que favorece a confiança da criança com os cuidadores.

2.1.2 Apego inseguro

Bowlby (2002) relata que crianças com apego inseguro não exploraram o ambiente, principalmente quando não enxergam a mãe, ficam alarmadas na presença de quem não conhecem e no retorno da figura de apego não se contentam com a volta do cuidador. A criança quando sente uma ameaça onde seu responsável não estará, pode ter raiva e medo como uma maneira sintomática. No entanto, se o cuidador distorcer os problemas que a criança está apresentando poderá gerar mais ansiedade e sensação de frustração do genitor, ou seja, gerando o apego inseguro. (KOBAK; MANDELBAUM, 2012)

a) Apego Inseguro Evitativo: de acordo Johnson e Whiffen (2012), às crianças que transparecem poucos sinais de sofrimento ou emoção na separação e retorno da mãe, e ficam atentas nas suas atividades foram elencadas no padrão de apego evitador. Conforme Diamond e Stern (2012), o apego desconsiderado pode contribuir para que os indivíduos desvalorizem a importância de relacionamentos de apego.

b) Apego Inseguro Ambivalente: Bowlby (2006) ressalta que o apego ambivalente ocorre quando a mãe ou o cuidador primário não atende as necessidades da criança. Dessa forma as crianças desenvolvem a desconfiança, porque não recebem suporte e não sabem se seu cuidador estará disponível quando for necessário e, futuramente, não buscarão ajuda. Johnson e Whiffen (2012) enfatizam que o apego ansioso faz as crianças apresentarem angústia ao se distanciar das mães e quando elas voltam, demonstram raiva em relação a elas, ou seja, as crianças têm dificuldade para se acalmar, e são vistas preocupadas em fazer contato com a mãe.

c) Apego Desorganizado: Diamond e Stern (2012) pontuam que os relacionamentos de apego dos não resolvidos são incongruentes e desordenados. Bowlby (2006) apresenta que existe uma forte relação entre as experiências de um sujeito com seus pais e a sua capacidade futura de estabelecer vínculos afetivos, certas variações comuns dessa capacidade podem

acabar se manifestando em dificuldades nos relacionamentos conjugal e também dificuldades com os filhos.

2.1.3 Apego e adultos

De acordo com Mendes (2021), os estudos de Ainsworth ressaltam que os estilos de apego foram importantes para a Teoria de Apego, servindo tanto para crianças quanto para adultos. Esses estilos de apego abordam as expressões e modelos de funcionamento do sujeito e o que ele entende sobre si e sobre o outro, além de padrões comportamentais que irão aplicar como resultado das interações com sua rede de relacionamentos próximos. A classificação de estilos de apego adulto é composta por: apego seguro, preocupado e evitativo. O mesmo autor ainda destaca que o modelo de o que é a dimensão da ansiedade está relacionado à experiência e as crenças referentes ao valor pessoal, à autoestima e à autoeficácia do sujeito. E a evitação está ligada ao grau de interdependência com terceiros, ocasionando o como o indivíduo será rejeitado ou aceito quando precisa de auxílio.

Quadro 1- Estilos de apego em adulto

		Ansiedade- Modelo de self	
		+ SEGURO	- PREOCUPADO
+		Busca apoio, sabe apoiar, capacidade de intimidade e de autoexposição. Autoestima.	Acredita que não pode viver sem o outro. Reasseguramentos e desqualificação constantes. Valor pessoal relacionado à avaliação externa.
		EVITATIVO REJEITADOR	EVITATIVO TEMEROSO
-		Características narcísicas. Contradependência. Autossuficiência. Abusa.	Dificuldade de relacionamentos por medo da rejeição. Isolamento.

Fonte: Elaborado a partir de Mendes (2021, p.167)

Mendes (2021) salienta que nas relações românticas as características comuns em relação ao apego são: se sentir seguro quando o par está por perto e se mostra responsivo ofertando prazer no contato íntimo, na troca dos olhares, no toque, no riso, choro e na forma de confortar e acolher, e inseguro quando não se torna acessível.

De acordo com Johnson e Whiffen (2012) adultos e crianças com apego seguro são aqueles que confiam facilmente nas pessoas, conseguem se abrir emocionalmente assim tornando seus relacionamentos duradouros. Aqueles indivíduos que possuem o estilo ansioso tem incerteza que são amados e merecedores do amor, esse medo explica a hipervigilância e os ciúmes e reclamações excessivas. Os sujeitos com o estilo evitador compreendem que para se sentirem seguros precisam confiar em si e não procurar abertamente o auxílio do parceiro, como observa-se no quadro abaixo:

Quadro 2 - A medida original das três categorias do Tipo de Apego Romântico

A Medida Original das Três Categorias do Tipo de Apego Romântico (Hazan e Shaver, 1987)

Eu me sinto um pouco desconfortável em estar próximo dos outros; acho difícil confiar completamente neles, difícil me permitir que eu dependa deles. Fico nervoso quando qualquer um chega muito perto, e em geral, quando querem ter mais intimidade além daquela em que me sinto confortável. (*Evitador*)

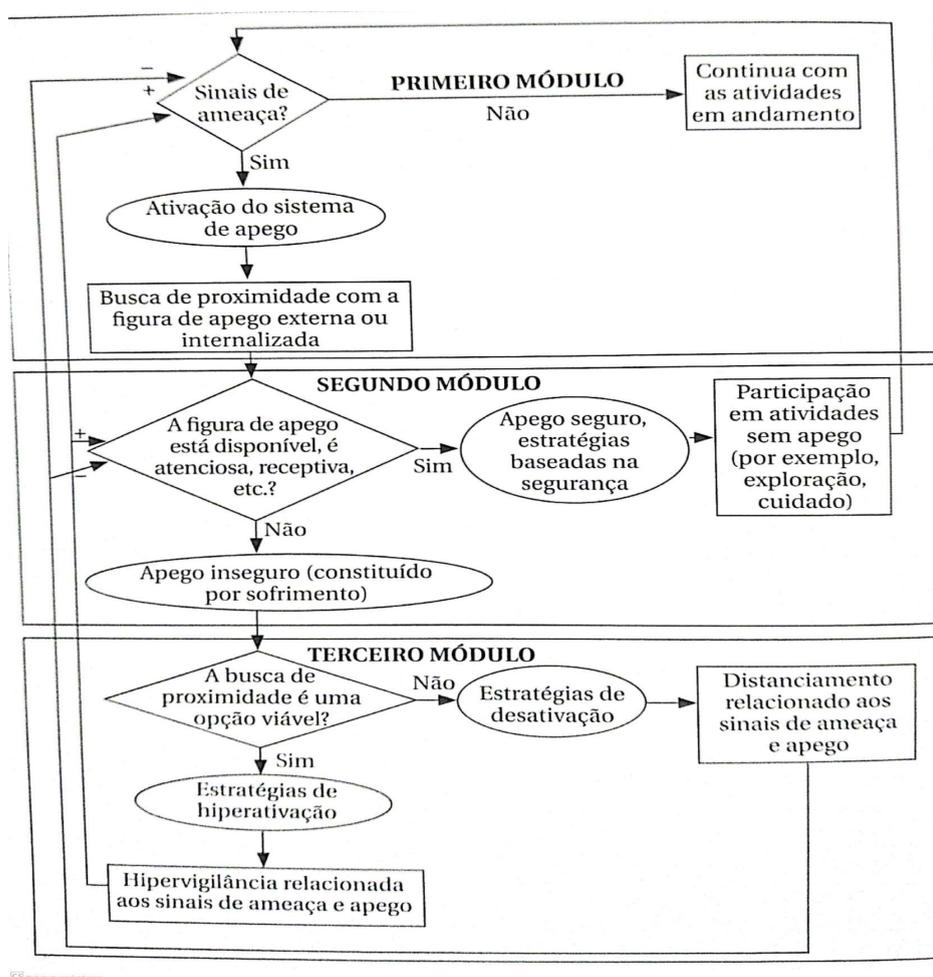
Eu acho que os outros ficam relutantes em ficar tão próximos quanto eu gostaria. Geralmente me preocupa o fato de meu parceiro não me amar de verdade ou não querer estar comigo. Quero ficar bem perto do meu parceiro e isso, às vezes, afasta as pessoas. (*Ansioso*)

Acho relativamente fácil ficar perto dos outros e me sinto confortável em depender deles e que eles dependam de mim. Eu não me preocupo em ser abandonado ou que alguém se aproxime muito de mim. (*Seguro*)

Fonte: Elaborado a partir de Hazan e Shaver, 1987 apud Johnson e Whiffen (2012, p. 18)

De acordo com Johnson e Whiffen (2012), a teoria de Bowlby salienta que ameaças psicológicas e físicas ativam o sistema de apego automaticamente, contudo, as crianças nascem com comportamentos destinados a garantir a proximidade com quem apoie (figuras de apego) e proteja, ou seja, esse sistema está atrelado a um sistema comportamental de apego, no entanto esse sistema adaptativo surgiu no curso da evolução para aumentar as chances de sobrevivência. O modelo da figura 1 abaixo aponta três principais componentes: o primeiro está relacionado com a monitorização das ameaças, sendo responsável pela ativação do sistema de apego. O segundo relaciona-se a avaliação da disponibilidade da figura de apego que possa suprir as necessidades de apego, oferecendo alívio e apoio, dessa forma auxilia o sujeito a criar seus próprios recursos de de pensamento-ação, ou seja, sendo responsável pelas variações na sensação de segurança de apego, fazendo a diferenciação entre pessoas com apego seguro e inseguro, ansioso, excitador ou uma combinação dos dois (evitador medroso). Por fim, o último componente, que monitora e avalia a viabilidade da busca por aproximação como uma maneira de lidar com o sofrimento e insegurança do apego.

Figura 1 - O modelo integrativo da ativação e da dinâmica do sistema de apego



Fonte: Shaver e Mikulincer (2002) apud Johnson e Whiffen (2012) .

2.2 RELACIONAMENTO CONJUGAL

“Para que a relação entre dois indivíduos prossiga harmoniosamente, cada um deve estar ciente dos pontos de vista, objetivos, sentimento e intenções do outro e cada um deve ajustar seu próprio comportamento de forma que alguma aliança e objetivos seja alcançada.” (BOWLBY, 1989, p. 127). Dessa forma, pontua Bowlby (1989) que é importante que cada indivíduo possua noção de si e do outro e atualizados através da comunicação.

Levy (2009) relata que as transformações nos costumes e na relação entre os casais foram resultantes especialmente pela separação da relação sexual da procriação, ou seja, pelos efeitos das mudanças das regras e normas que determinavam a escolha dos cônjuges, modificando a forma de namorar e também noivar; pela valorização da pessoa e das relações de afeto a partir da segunda metade do século XX. E também pela importância da dignidade

humana a partir do princípio constitucional em 1988, aponta que o noivado, necessitava de um pedido formal da mão da noiva ao pai dela, realizado pelo pai do noivo mas que hoje praticamente já não existe.

No entanto, o mais comum atualmente é os noivos comunicarem aos pais sua decisão de se casarem ou morarem juntos. Ainda ressalta que o namoro se mantém, mas diferente de como era no passado, até os anos 1970 nas classes elitizadas da sociedade e principalmente nas cidades pequenas, ainda é comum o namoro entre os jovens. No entanto é real o papel que a escola, a mídia em geral, especialmente a TV com sua grande divulgação por esse Brasil afora, e mais recentemente o acesso à Internet tiveram impacto na construção de novas formas dos indivíduos se relacionarem. (LEVY, 2009)

“A importância do amor no relacionamento conjugal durante a Idade Média era extremamente reduzida; a validade do sacramento do matrimônio residia na fidelidade e filhos em comum”. (COSTA, 2007, p.22). O amor entre o casal era considerado como resultado de uma vida em conjunto, a regra era: “primeiro casa e depois ama”, diferente dos anos 2000: “primeiro ama e depois casa”. O sentido principal era o ato do casamento e a constituição de um casal. Logo a Igreja o comparou com a formação de uma família, que deveria amar a Deus sobre todas as coisas. Pontua que do período que foi da Renascença até a Idade Moderna, as mulheres casaram mais tarde, com mais idade. Na França casaram-se em média entre 22 e 26 anos durante o começo do século XVII e a Revolução Francesa. De modo geral, as mulheres não firmavam matrimônio com homens de posição inferior à sua. (COSTA,2007). “Os aspectos sociais e econômicos predominavam na escolha do cônjuge e só em alguns casos o amor se sobrepunha a esses imperativos.” (COSTA, 2007, p.22).

“A instituição casamento tem, na nossa cultura, um status de conquista, de segurança e de etapa de ciclo de vida a ser alcançada, por meio da qual se obtém reconhecimento social.” (CARUSO, 2019,p.37). Krom (2000) pontua que novos conceitos começaram a ser aplicados ao amor e à vida conjugal que deram um novo significado ao casamento, abandonando a ideia de procurar um provedor financeiro, passando a buscar alguém que supra as necessidades de afeto. “Os vínculos afetivos e os estados subjetivos de forte emoção tendem a ocorrer juntos, como sabem todos os romancistas teatrais” (BOWLBY, 2006,p.98). Dessa forma, as mais intensas emoções surgem durante a formação, manutenção, rompimento e renovação dos vínculos, ou seja, a formação do vínculo “amar alguém”, e a perda como “sofrer por alguém”.

“Analogicamente, a ameaça de perda gera ansiedade e a perda real causa tristeza; ao passo que ambas as situações podem despertar raiva. Finalmente, a manutenção incontestada de um vínculo é experimentada como fonte de segurança e renovação de um vínculo [...]. (BOWLBY, 2006,p.98).

Neto e Feres-Carneiro (2005) ressaltam que padrões podem ser observados em diversos aspectos das experiências conjugais, incluindo sexualidade, afetividade e relações familiares, nas quais indivíduos ou grupos vivenciam novas identidades .A proliferação de papéis, aliada ao abandono dos valores tradicionais, resulta numa experiência subjetiva de fragmentação. No caso da mulher, além da perda do emprego como "rainha do lar ", com o desejo de inserção no mercado de trabalho, a maternidade deixa de ser vista como um traço distintivo de sua feminilidade. O papel de esposa e mãe colide com o de profissional, resultando em um embate entre a vida pública e a privada.

2.3 O CONFLITO CONJUGAL

“Quando a crise no casamento se inicia, os questionamentos aumentam e evidenciam a insatisfação, às vezes manifestada por conflitos frequentes e desgastantes, outras vezes caracterizada por um distanciamento afetivo angustiante”.(CARUSO,2019, p.42). Para Gottman e Silver (2000), o casamento é a união de dois indivíduos que possuem opiniões, peculiaridades e valores, isto é, há de se imaginar que os casais, mesmo em relacionamentos felizes, enfrentarão problemas conjugais.

Dessa forma Caruso, (2019) pontua que a ideia da separação aparece em oposição a argumentos favoráveis à manutenção do vínculo, ou seja, o conflito está instalado. Antes existia a ideia de que o melhor seria preservar o casamento e que as coisas se estabilizem, mas agora predomina a dúvida, gerando muita ansiedade e até mesmo sentimentos depressivos. Gottman e Silver (2000) descreveram que os conflitos conjugais, desde as discussões do dia a dia até desentendimentos sérios entre os casais podem ser definidos em duas categorias: os que podem ser resolvidos e os que são permanentes. Os pesquisadores verificaram que 69% dos conflitos conjugais estão na categoria de problemas permanentes. Em estudo realizado com casais em duas etapas, os autores notaram que os motivos dos desentendimentos ainda eram os mesmos num intervalo de quatro anos. De acordo com os autores, os conflitos vinham dos impasses onde encontram-se sonhos não realizados, e as intermináveis discussões

sobre alguma diferença profunda entre o casal, isto é, que precisa ser identificada e trabalhada.

“O medo das mudanças e das perdas advindas do desejo de ruptura do casamento, bem como a raiva do parceiro, que geralmente é responsabilizado pelas dificuldades do relacionamento, tornam-se sentimentos constantes e difíceis de lidar e suportar”. (CARUSO, 2019, p.42). De acordo com Caruso (2019) muitas vezes um dos cônjuges não caminha na direção de cuidar do relacionamento, ou seja, não faz a sua parte para evitar o rompimento, pois a culpa é projetada no outro, a ênfase recai para que o parceiro mude, isto é “eu entendo que o meu parceiro está errado, então não sou eu que tenho que mudar”.

Rosset (2005) ressalta que as brigas no relacionamento conjugal são uma maneira do casal se conhecer, e manter a privacidade, sua individualidade e seu espaço. Contudo, evitar as discussões pode ser o ingrediente principal para desgastar o relacionamento, ou seja, se uma pessoa tenta evitar brigas continuamente não conseguirá encontrar soluções para resolvê-la, mantendo-se em um ciclo vicioso.

2.4 RESOLUÇÃO DE CONFLITOS CONJUGAIS

Garcia e Tassara (2001) citam que o conceito de estratégia para resolução de conflitos pode ter inúmeros significados, podendo ser descrito como uma forma de utilizar por uma pessoa para levar o outro a pensar algo que poderia nem partir espontaneamente do outro. Falcke; Wagner e Mosmann (2013) ressalta que entre os padrões de resolução de conflitos destrutivos existem diferentes tipos, entre eles, a presença de violência que pode ser compreendida como expressão disfuncional entre os cônjuges, podendo ser verbal, física e sexual.

Os cônjuges podem usar estratégias construtivas e destrutivas. Contudo, o predomínio das formas construtivas utilizadas pelo casal, mesmo existindo padrões ruins de resolução de conflitos, oportuniza a interrupção evitando o enraizamento de um ciclo disfuncional. No entanto, casais com estratégias destrutivas podem enrijecer o relacionamento, ao adquirirem resultados com carga emocional negativa. (FALCKE; WAGNER; MOSMANN, 2013).

Carter e McGoldrick (1995) entendem que a ansiedade de uma família pode ser considerada vertical ou horizontal. Os estressores verticais englobam os padrões, mitos, segredos e legados da família que são transgeracionais e que cada um dos cônjuges traz

consigo para a relação. Os estressores englobam estresses produzidos no ambiente familiar, incluindo tanto os estresses desenvolvimentais previsíveis, quanto os eventos imprevisíveis.

Ao lidar com questões ligadas ao relacionamento é importante diferenciar teoricamente a diferença entre dificuldades e problemas (ROSSET, 2005). A dificuldade está relacionada a um estágio de desenvolvimento de situações indesejadas, ou seja, as explicações para os problemas estão interligadas ao uso de alternativas de bom senso, ou a demonstração de que não existe uma solução conhecida. Já um problema manifesta-se quando obstáculos são desenvolvidos e mantidos por estratégias de soluções inadequadas. Na maioria das vezes isso ocorre por não compreender o contexto de quando o problema se instaurou.

Dessa forma, Rousset (2005) sugere que existem alternativas importantes para lidar com as dificuldades e problemas, sendo elas, conversar rotineiramente sobre os problemas, ou seja, evitar falar a respeito dos problemas pode fazer com que eles se manifestem em momentos de discussões acaloradas. Por consequência, o casal pode usar estratégias para lidar com o problema de forma construtiva, ao invés de apenas suportá-lo.

Um estudo realizado por Costa e Mosmann (2015), sobre os tipos de estratégias de conflito conjugal, apontam que as estratégias de resolução de conflitos são divididas em construtivas e destrutivas. Entretanto, de acordo Falcke; Wagner e Mosmann (2013), é importante destacar que a presença de estratégias construtivas ou destrutivas não quer dizer que um casal utilizará sempre apenas uma. É possível que o casal alterne entre essas duas estratégias.

As construtivas estão relacionadas em entender as limitações do parceiro e da relação; tentar resolver os problemas; identificar os aspectos positivos de um conflito; se comunicar de forma respeitosa; flexibilizar a negociação de interesses individuais com o parceiro, de modo que ambos tenham suas necessidades atendidas; e organizar/perceber as próprias emoções.

Já em relação às estratégias destrutivas, pode-se citar: hostilidade frente às divergências; retraimento; silêncio; reclamações; discussões em tom exaltado; falta de consenso e acordos; ofensas; acusações; buscar sair da situação; falta de vontade para resolver os conflitos; foco nos interesses próprios, sem considerar o outro (COSTA;MOSMANN, 2015).

A partir dos estudos sobre conflito conjugal Kurdek (1994) propôs quatro estilos de resolução de conflitos: (a) *Resolução positiva*: discussão de forma construtiva, optando-se por alternativas consensuais para ambos os cônjuges; (b) *Envolvimento*: comportamentos como

ataques pessoais, insultos e perda de controle; (c) *Afastamento*: um dos membros se recusa a continuar discutindo um assunto, podendo se afastar ou agir de forma desinteressada; (d) *Submissão*: desistência de um dos parceiros em defender sua opinião após poucas tentativas, optando por uma conduta de “obediência”.

2.5 O PAPEL DA PSICOLOGIA NA TERAPIA DE CASAL

“Um terapeuta que usa a teoria do apego vê em seu papel como sendo o de oferecer condições nas quais seu paciente pode explorar seus modelos representacionais de si mesmo e das figuras de apego [...]” (BOWLBY, 1989, p. 134). Dessa forma, como pontua Bowlby (1989) o objetivo se torna avaliá-los e reestruturá-los a partir de uma nova compreensão que ele tem agora através de suas necessidades. “Ao ajudar seu paciente nesse sentido, o papel do terapeuta pode ser descrito em cinco tópicos principais” (BOWLBY, 1989, p. 134).

Dessa forma, Bowlby cita o primeiro em transmitir ao paciente uma base segura, para que ele possa expressar os aspectos felizes e infelizes do passado e presente, que ele considera difícil de ser pensado ou renegociado, sem um companheiro confiável que proporcione suporte quando necessário. “O segundo é assistir o paciente em suas explorações, encorajando-o a considerar: as formas nas quais ele se engaja nas relações com figuras significativas em sua vida” (BOWLBY, 1989, p.134). A terceira, de acordo com Bowlby (1989) é referente à relação especial que o terapeuta encoraja seu paciente a examinar a relação estabelecida entre os dois.

O quarto tópico, de acordo com Bowlby (1989), é fazer incentivar o paciente a considerar suas percepções, sentimentos e expectativas e ações atuais que podem ser resultado de eventos e situações que ele viveu na infância e adolescência, especialmente com seus pais. “A quinta tarefa do terapeuta é capacitar o seu paciente a reconhecer suas imagens (modelos) de si e dos outros, derivados de experiências dolorosas do passado ou de mensagens enganadoras emitidas por seus pais [...]. (BOWLBY, 1989, p.134-135).

Segundo Colombo (2009), o psicólogo familiar é um profissional que, ao exercer o papel de terapeuta onde é chamado para conhecer a intimidade do paciente, deve possuir recursos que suportem o efeito de entender o espaço de dor, de todos os envolvidos naquela história, sem patologizar o paciente. Deve também valorizar a voz de cada indivíduo,

desenvolvendo o espaço para as distinções, ampliando a escuta ativa, valorizando os aspectos resilientes daquele grupo, e colocando-se no lugar de colaborador.

Zimerman (2000) ressalta que a procura por terapia de casal é alta, e relata que os principais motivos manifestados têm relação com a deterioração da relação com problemas relacionados com a comunicação, sexualidade e problemas relacionados aos filhos. O autor observa a degradação da relação ao exercício da parentalidade, num processo de interligação entre ambas as facetas conjugalidade e a parentalidade que poderiam ser trabalhadas na terapia com o casal.

Quando uma família é desfeita, Levy e Gomes (2008) apontam que os efeitos são da ordem da violência, irritabilidade e hostilidade. Os sujeitos são aprisionados em uma estrutura circular, capturados em uma rede imaginária que é confirmada pela imaginação do parceiro. A presença de ambos na sessão permite um confronto que resulta em uma série de reorganizações, com o objetivo de quebrar a cristalização do problema e dar mobilidade a posições antes rigidamente assumidas.

Gomes e Levy (2010) salientam que quando um cliente traz uma pergunta sobre paternidade, a recomendação mais comum é fazer uma sessão de terapia familiar. No entanto, em outros casos, observou-se que a parentalidade esconde dificuldades conjugais, que devem ser abordadas em primeiro lugar. São situações em que os juízes não conseguem manter os papéis de homem e mulher, marido e mulher, mas deixam de fazê-lo nos papéis de pai e mãe. Em resposta a essa dinâmica, justifica-se que o encaminhamento realizado faça parte de uma terapia familiar.

Johnson e Whiffen (2012) salientam que a Teoria do Apego oferece aos psicólogos um mapa para os complexos sistemas que são reforçados mutuamente, que são os casais e as famílias. A Teoria do Apego ressalta que o principal problema em família e casais infelizes é o apego inseguro, ou seja, essa insegurança se desenvolveu e se manifesta em sofrimento emocional em alguns membros do sistema familiar. Mudar o estilo de apego inseguro através da facilitação de um diálogo verdadeiro sobre a importância de apego entre os membros da família, encorajando a receptividade daqueles que são figura de apego anteriormente indisponíveis.

De acordo com Minuchin; Nichols R; Levy (2009) o uso de metáforas é um importante recurso para se trabalhar com famílias, sem colocá-los na defensiva, ou seja, essas intervenções facilitam o olhar dos integrantes da família a olhar para si mesmos como parte de

uma história contada por um contador de histórias. O psicólogo é um intermediador das transformações com um número limitado de ações, onde será efetivo se puder romper as normas familiares que mantêm seus pressupostos. Para isso, o terapeuta precisará relacionar-se com os integrantes da família, de forma a oferecer a esperança e modos diferentes de estar em uma relação que tragam benefícios: através do aumento da satisfação e do conhecimento entre familiares.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 CARACTERIZAÇÃO E DELINEAMENTO DA PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa quantitativa e qualitativa, que de maneira empírica visou explicar os fenômenos estudados. A presente pesquisa abordou um viés exploratório e descritivo com o intuito de avaliar a influência dos estilos de apego na resolução do conflito conjugal, de maneira transversal.

Minayo (2009) salienta que a pesquisa qualitativa se ocupa em responder questões com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, trata de um universo de significados, das aspirações, dos valores, das crenças, das atitudes. Esses fenômenos são compreendidos como parte da realidade social, pois o ser humano não é definido só pelo agir, e sim sobre pensar sobre o que faz e interpretar sua realidade vivenciada e compartilhada socialmente.

De acordo com Silva (2005), a pesquisa qualitativa defende que existe relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

A pesquisa de campo e empírica, como ressalta Silva (2005), visa explicar como o problema vem sendo pesquisado do ponto de vista metodológico procurando responder: quais os procedimentos normalmente empregados no estudo desse problema? Que fatores vêm afetando os resultados? Que propostas têm sido feitas para explicá-los ou controlá-los? Que procedimentos vêm sendo empregados para analisar os resultados? Há relatos de manutenção e generalização dos resultados obtidos? Do que elas dependem?

No modelo exploratório Silva (2005) afirma que visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências

práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão. Assume, em geral, as formas de Pesquisas Bibliográficas e Estudos de Caso.

Gil (2002) ressalta que as pesquisas descritivas têm por objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, nível de renda, estado de saúde física e mental etc. A pesquisa descritiva, de acordo com Silva (2005), aborda descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados, ou seja, questionário e observação sistemática. Assume a forma de Levantamento. Pesquisa transversal de acordo com Cozby (2003) é uma pesquisa realizada em um curto período de tempo, em um determinado momento, ou seja, em um ponto no tempo, tal como agora, hoje.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO E PARTICIPANTES DA PESQUISA

Para participar da pesquisa, os casais estavam coabitando juntos por pelo menos um ano; eram maiores de idade; e residiam nas cidades do estudo. Além disso, os dois membros do casal concordaram em participar da pesquisa. Não foram considerados nesta pesquisa: orientação sexual, gênero, raça/cor ou etnia.

A quantidade de participantes foi amostragem por saturação que, de acordo com Fontanella, Ricas e Turato (2008), é uma ferramenta utilizada nos relatórios de investigações qualitativas em diferentes áreas no campo da Saúde. É usada para estabelecer ou fechar o tamanho final de uma amostra em estudo, interrompendo a captação de novos componentes. O fechamento amostral por saturação teórica é definido como a suspensão de inclusão de novos participantes quando os dados obtidos passam a apresentar, na avaliação do pesquisador, uma certa redundância ou repetição, não sendo considerado relevante persistir na coleta de dados. Entretanto, estima-se a participação de cinco casais (totalizando 10 indivíduos participantes).

A presente pesquisa foi realizada em duas cidades do Alto Vale do Itajaí - Santa Catarina, escolhidas por conveniência para a pesquisadora. Os participantes foram acessados através das Redes Sociais Online (Facebook, Instagram e WhatsApp). Vale aqui destacar que os dois membros do casal concordaram participar da pesquisa, entretanto, as entrevistas não foram realizadas com os dois juntos, pois, compreende-se que podem se sentir constrangidos

em responder as perguntas na presença do outro, podendo comprometer assim, o resultado da pesquisa.

3.3 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS

A presente pesquisa abarcou três instrumentos de coleta de dados: entrevista semiestruturada aberta; Problem Areas Questionnaire; Conflict Resolution Styles Inventory; e Experiences in Close Relationship Scale.

O roteiro de **Entrevista Semiestruturada Aberta**, consegue coletar de forma versátil informações valiosas para a pesquisa. De acordo com Gil (2021), as entrevistas semiestruturadas intercalam perguntas abertas e fechadas, onde o entrevistado tem a possibilidade de pronunciar-se sobre o tema proposto. O pesquisador segue questões previamente, conduzindo a entrevista em um contexto semelhante ao de uma conversa informal.

O entrevistador deve ficar atento para dirigir, no momento que achar oportuno, a discussão para o assunto que o interessa fazendo perguntas adicionais para esclarecer questões que não ficaram claras ou ajudar a recompor o contexto da entrevista. A principal vantagem da entrevista aberta e também da semiestruturada é que essas duas técnicas quase sempre produzem uma melhor amostra da população de interesse. As técnicas de entrevista aberta e semiestruturada também têm como vantagem a sua flexibilidade quanto à duração, permitindo uma provisão profunda sobre determinados assuntos (GIL, 2021).

A interação entre o entrevistador e o entrevistado favorece as respostas espontâneas. Elas também são possibilitadoras de uma abertura e proximidade maior entre entrevistador e entrevistado, o que permite ao entrevistador tocar em assuntos mais complexos e delicados, ou seja, quanto menos estruturada a entrevista maior será o favorecimento de uma troca mais afetiva entre as duas partes. Desse modo, estes tipos de entrevista colaboram muito na investigação dos aspectos afetivos e valorativos dos informantes que determinam significados pessoais de suas atitudes e comportamentos (GIL, 2021).

O **Problem Areas Questionnaire (Versão Brasileira)**¹ tem por objetivo avaliar as áreas problemáticas do casal, considerando quais são os espaços em comum do desempenho da relação, como por exemplo, dinheiro e sexo, que podem ser problemas para o casal. Esse

¹ Tradução: Questionário de Áreas Problemáticas.

questionário é utilizado no decorrer da fase de avaliação para contribuir na formulação dos problemas do casal. O instrumento é composto por uma lista de quinze perguntas sobre as áreas em que os casais sentem-se insatisfeitos, ou têm incompatibilidades um com o outro. Os itens são frases do dia a dia que um casal pode vivenciar para que os participantes respondam em uma escala de sete pontos que sugere completamente satisfeito/feliz e completamente insatisfeito/infeliz (HEAVEY; CHRISTENSEN; MALAMUTH, 1995 apud LINS, 2018).

O **Conflict Resolution Styles Inventory (CRSI) - (Versão Brasileira)**² Foi desenvolvido por Kurdek (1994). As questões abarcam diversos comportamentos e atitudes que podem ser utilizados pelo casal na resolução dos conflitos. O instrumento possibilita verificar os quatro estilos de resolução de conflito: resolução positiva; envolvimento; afastamento e submissão. É composto por 16 itens medidos em uma escala Likert de cinco pontos (1 = nunca e 5 = sempre), que avaliam a perspectiva do respondente. A versão aqui usada é a traduzida, adaptada e validada para adultos brasileiros em estudos de Delatorre, Scheeren e Wagner (2017).

A “**resolução positiva**” de problemas é caracterizada pela tentativa de alcançar uma solução para os problemas que atendam às necessidades de ambos os cônjuges, por meio da negociação e do acordo. O “**envolvimento no conflito**” diz respeito a ataques pessoais, insultos e perda do controle, quando o indivíduo diz ou faz coisas que não queria ter dito ou feito. O “**afastamento**” se refere à tentativa de excluir o outro, afastar-se, recusar-se a discutir o problema em questão e ficar em silêncio por longos períodos de tempo. A “**submissão**” ocorre quando um dos membros do casal é condescendente, desiste de defender seu ponto de vista e aceita passivamente a opinião do outro (Kurdek, 1994a apud Delatorre, Scheeren e Wagner, 2017).

De acordo com Delatorre, Scheeren e Wagner (2017) em relação ao item 8, “sou muito compreensivo”, na versão original *being too compliant*, compunha a dimensão de “submissão”. Neste estudo, o item traduzido carregou na dimensão de “resolução positiva do conflito”. O termo original *compliant*, traduzido para o português como complacente, remete a ideia de ceder voluntária ou espontaneamente ao desejo ou pedido de alguém. Desta forma, entende-se que ser complacente está relacionado a um comportamento de submissão, enquanto que ser compreensivo implica em empatia, sendo percebido como uma característica positiva de resolução. Assim, os respondentes brasileiros provavelmente tiveram uma

² Tradução: Inventário de Estilos de Resolução de Conflitos.

interpretação do item diferente dos participantes americanos. Já o item 11 "mando sair de perto de mim" carregou na dimensão "envolvimento no conflito" em vez de "afastamento". Apesar do conteúdo do item indicar uma tentativa de afastar o outro, os participantes podem ter interpretado como um comportamento hostil ou agressivo.

Delatorre, Scheeren e Wagner (2017) citam por fim, o item 16, "desisto rápido depois de ter tentado expor meu ponto de vista", manteve-se na estrutura original da escala na dimensão "submissão", porém, também apresentou carga componencial no "afastamento". O conteúdo desse item remete ao comportamento de submissão ao desistir ou ceder diante do ponto de vista do outro, contudo, entende-se que esta também pode ser uma forma de evitar ou afastar-se do conflito. Esse resultado demonstra o quanto essas duas dimensões são conceitualmente próximas, já que ambas caracterizam-se pela tentativa de evitar encarar o problema/conflito.

E por fim foi utilizado o **Experiences in Close Relationship Scale (ECR-R) - Versão Brasileira**.³ Esse instrumento foi traduzido e adaptado para o Brasil neste estudo a partir do instrumento de WEI et al. 2007 apud NATIVIDADE E SHIRAMIZU,2015. O original contém 12 itens, seis referentes à dimensão "ansiedade relacionada ao apego" e seis referentes à dimensão "evitação relacionada ao apego". Os itens são frases afirmativas para que os participantes respondam o quanto concordam em uma escala de sete pontos. A versão final do instrumento adaptado para o Brasil conta com 10 itens, cinco para cada dimensão do apego, maiores escores indicam maiores níveis de "ansiedade" e "evitação" relacionada ao apego.

3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Inicialmente o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNIDAVI (Comitê de Ética N°59525822.9.0000.5676 da UNIDAVI). Após, foi enviado para a banca de qualificação formada por professores do curso de Psicologia, que avaliaram a proposta de pesquisa, sugeriram as alterações necessárias e aprovaram o presente projeto. Após as aprovações, o convite (APÊNDICE B) foi divulgado nas redes sociais da pesquisadora: Facebook, Instagram e WhatsApp.

Quando os participantes começaram a manifestar o interesse, a partir do contato presencial e telefônico disponibilizado, a pesquisadora iniciou o processo de agendamento

³ Tradução: Experiência em Relacionamento Próximo.

para a coleta de dados, conforme disponibilidade de dia, horário e local que melhor contemplarem os participantes. No momento da coleta de dados, foi lido e assinado pelos participantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (ANEXO C) e o Termo de Autorização de Gravação de Voz (ANEXO F). Após isso, realizou-se a entrevista semiestruturada aberta (APÊNDICE A), o Questionário Problem Areas Questionnaire (ANEXO E), o Conflict Resolution Styles Inventory (ANEXO H) e o Questionário Experiences in Close Relationship Scale (ANEXO D). Vale mencionar que conforme apresentado no item 3.2 deste projeto, os dois membros do casal participaram da pesquisa, porém, foi realizada a coleta dos dados em momentos distintos, com cada um. Ou seja, foi agendado individualmente com cada membro do casal, o melhor dia, horário e local para participar.

Após entrevistar os participantes e aplicar os questionários, a pesquisadora transcreveu as entrevistas e analisou os resultados coletados. Feito isso foi finalizado o processo de pesquisa e coleta de dados, realizando a banca de defesa. Por fim, a pesquisadora propôs a quem dos participantes da pesquisa se interessar uma devolutiva sobre os resultados obtidos durante o processo de coleta de dados e análise de resultados.

3.5 PROCEDIMENTOS PARA ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Os dados analisados nesta pesquisa foram decorrentes da entrevista semiestruturada aberta; do Problem Areas Questionnaire; do Conflict Resolution Styles Inventory; e do Experiences in Close Relationship Scale. Vale aqui mencionar que os resultados coletados nesta pesquisa foram analisados e discutidos, em conjunto. Desta maneira, a análise de cada instrumento acontecerá separadamente, para depois, serem integrados.

A análise dos dados coletados através da **entrevista semiestruturada aberta**, foi realizada de acordo com a Análise de Conteúdo de Bardin. Esse método possui três fases de análise que se organizam por ordem cronológicas: 1) a pré-análise, 2) a exploração do material e o tratamento dos resultados, 3) a inferência e a interpretação. (BARDIN, 2011).

A primeira fase consiste na pré-análise, que segundo Bardin (2011) é uma fase de organização que corresponde a um período de intuições. Tem por objetivo “tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise” (BARDIN, 2011 p. 95).

Essa fase possui três funções, sendo elas: 1) a escolha de documentos a serem analisados, 2) a formulação de hipóteses e objetivos e por fim, 3) a elaboração de indicadores que fundamentam a interpretação final. (BARDIN, 2011).

A segunda fase tem por objetivo a exploração do material. Consiste na administração sistemática das decisões tomadas, das quais são realizadas mecanicamente, levando em consideração as diferentes operações e decisões da pré-análise. Por último, na terceira fase, "os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos falantes e válidos" (BARDIN, 2011 p. 101). Nesta etapa, objetiva-se estabelecer resultados, diagramas, figuras ou modelos, nos quais condensam e apresentam as informações obtidas pela pesquisa. Sendo assim, a partir da apropriação dos resultados o pesquisador pode interpretar os resultados e propor inferências no campo de pesquisa. (BARDIN, 2011).

Em relação ao **Questionário Problem Areas Questionnaire** a análise não foi numérica, mas sim, através da Escala Likert que tem em suas extremidades: Completamente Satisfeito/Feliz e Completamente Insatisfeito/Infeliz, no que se refere ao seu relacionamento (HEAVEY; CHRISTENSEN; MALAMUTH, 1995 apud LINS, 2018).

No que diz respeito ao **Conflict Resolution Styles Inventory**, os valores foram somados no Software Microsoft Excel, calculados e resultarão na formação de quatro escores que podem variar de quatro a vinte e cinco, em função do número de itens de cada dimensão, calculando-se o valor médio de cada subescala (DELATORRE; SCHEEREN; WAGNER, 2017 apud Natividade e Shiramizu 2015).

Para a correção do **Experiences in Close Relationship Scale**, os dados foram tabulados no Software Microsoft Excel e calculado a média aritmética de duas dimensões de apego: ansiedade e evitação. Para a ansiedade serão calculados os itens pares (2, 4, 6, 8 e 10). Já para a evitação, serão considerados os itens ímpares (1, 3,5,7 e 9), de acordo com Wei et al. (2007).

3.6 PROCEDIMENTOS ÉTICOS

A presente pesquisa foi realizada de acordo com as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, atendendo a Resolução n. 466/12 que incorpora, em suas disposições preliminares, sob a ótica dos indivíduos e coletividades, referenciais da bioética: autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade, e visa

a assegurar os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa, à comunidade científica e ao Estado.

As etapas do processo de pesquisa foram rigorosamente pensadas, para que os participantes pudessem manifestar-se, de forma livre e consciente. Contudo, a quantidade de encontros, local, horários e dias serão combinados com cada participante, de forma a respeitar a disponibilidade de cada um.

Todos os participantes convidados são maiores de idade, nenhum deles encontra-se em situação de vulnerabilidade, que conforme a resolução n. 466/12 significa “estado de pessoas ou grupos que, por quaisquer razões ou motivos, tenham a sua capacidade de autodeterminação reduzida ou impedida, sobretudo no que se refere ao consentimento livre e esclarecido.” (BRASIL, 2012).

No momento da divulgação e decorrer da pesquisa a pesquisadora irá promover: informações em linguagem clara e assertiva. A presente pesquisa será realizada com recursos próprios da pesquisadora, não gerando qualquer custo para os participantes.

O TCLE foi feito em duas vias, rubricadas em todas as suas páginas e assinadas, pelo convidado a participar da pesquisa e pela pesquisadora, uma via ficará com a pesquisadora e outra com os pesquisados.

Riscos: as coletas de dados envolvendo seres humanos podem acarretar algum tipo de risco, por ser um exercício individualizado, pode haver o desconforto de criar vínculo com a pesquisadora, medo de repercussões, invasão de privacidade, interferência na vida e na rotina dos participantes. Apesar dos possíveis riscos apontados, a pesquisadora irá tomar as providências para que esses riscos sejam mínimos. Os dados serão confidenciais e a pesquisadora garante o acesso aos resultados, garantindo local sigiloso e liberdade para não responder questões constrangedoras. Em caso de desconforto emocional que possam ocorrer no decorrer da pesquisa, será oferecido aos casais apoio psicológico gratuito.

O processo de pesquisa poderá gerar **benefícios** aos casais, porque irá proporcionar um ambiente reflexivo, resultando em sugestões de intervenções para os casais. Dessa forma, acredita-se no benefício da pesquisa não apenas a pesquisadora, mas também aos casais pesquisados.

Alguns princípios éticos foram criados para que os participantes tivessem a liberdade para participar ou desistir, a qualquer momento do processo de pesquisa; O sigilo referente anonimato dos mesmos será mantido em todos os registros da pesquisa, utilizando-se apenas

das iniciais C01-P01/P02 (Casal/pessoa), C02-P01/P02 (Casal/pessoa) e assim por diante; Não serão publicados dados que possam identificar o participante; A privacidade dos participantes foi respeitada durante todo o processo de pesquisa, evitando a exposição desnecessária ou situação que possam causar constrangimento; Não serão publicados dados que o participante não autorizar.

A pesquisa foi conduzida conforme a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) e foi realizada após aprovação do Comitê de Ética (CAAE: 59525822.9.0000.5676) da UNIDAVI.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir serão transcritos os resultados de cada categoria obtidos através de entrevista semiestruturada aberta, escala e questionário, ambos coletados com cada casal individualmente. Nas entrevistas foi conservada a reprodução fiel das falas dos participantes, por isso, pode-se observar erros gramaticais. Será mantido o anonimato dos participantes, sendo denominados C01-P01/P02 (Casal/pessoa), C02-P01/P02 (Casal/pessoa) e assim sucessivamente, cada casal será representado por uma cor, para facilitar a identificação, visto que a análise será realizada casal por casal e não dos participantes como um todo.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Participaram desta pesquisa cinco casais entre 22 e 56 anos, residentes e domiciliados em duas cidades no Alto Vale do Itajaí. Os participantes demonstraram interesse através de um convite disponibilizado nas redes sociais da pesquisadora e estabeleceram contato via WhatsApp e contato verbal diretamente com a pesquisadora assistente. O tempo de relacionamento dos casais varia entre 4 e 25 anos de casados e apenas um casal tem filhos, conforme a Tabela 1.

Tabela 1 - Participantes da pesquisa

Participantes da pesquisa				
Casal	Pessoa/Idade	Pessoa/Idade	Filhos	Tempo de Relacionamento
C01	P01/ 27 anos	P02/36 anos	Não	4 anos
C02	P01/52 anos	P02/43 anos	1 filho	25 anos
C03	P01/25 anos	P02/23 anos	Não	8 anos
C04	P01/22 anos	P02/40 anos	Não	6 anos
C05	P01/26 anos	P02/31 anos	Não	10 anos

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Após o primeiro contato estabelecido a pesquisadora e os participantes definiram o dia e local para realização da coleta de dados. Quatro casais foram entrevistados

separadamente com agendamento prévio conforme disponibilidade e um casal foi entrevistado separadamente em sua residência. Além disso, quatro casais eram heterossexuais e um homossexual.

Os dados foram coletados e os participantes foram identificados como C01-P01/P02 (Casal/pessoa), C02-P01/P02 (Casal/pessoa) e assim por diante. Foram incluídos nesse estudo participantes que viviam juntos há pelo menos um ano. Não foi utilizado critério de exclusão para participar da pesquisa por se tratar de um levantamento sobre a população em geral.

4.2 ESTILOS DE APEGOS DOS CASAIS

Os pesquisadores Bartholomew e Horowitz (1991) apud Mendes (2021) sugeriram a seguinte classificação para os estilos de apego adulto: seguro, preocupado, evitativo-temeroso e evitativo-rejeitador. A ansiedade está relacionada à autoestima, a experiência sentida e as crenças ligadas ao valor pessoal, ou seja, ser ou não capaz de resolver situações e autoeficácia. A evitação se refere ao grau de interdependência com terceiros, refletindo o modelo que o sujeito faz dos outros, se será rejeitado ou aceito quando precisa de ajuda.

De acordo com Mendes (2021) a classificação dos estilos de apego são definidas através de um continuum de categorias (Figura 2): um sujeito com estilo de apego seguro é alguém com baixa ansiedade, que sente-se capaz de lidar com as adversidades com autoeficácia adequada e baixa evitação a intimidade, apresentando-se como alguém que sabe procurar terceiros quando precisa de suporte, ficando confortável com relações íntimas. Um indivíduo com estilo preocupado teria alta ansiedade nas situações e baixa evitação a intimidade, com uma ideia de si mesmo como frágil e incapaz, que busca auxílio do outro com uma busca de atenção. A alta ansiedade e alta evitação referem-se ao indivíduo que também se sente fragilizado, com auto eficácia reduzida, e que tem receio de pedir ajuda com medo de ser rejeitado, classificando assim como evitativo temeroso. Por fim o estilo evitativo rejeitador, com um valor individual alto e baixa ansiedade, com a ideia que o outro é desnecessário e portanto com alta evitação da intimidade, que o leva a comportamentos de contra dependência.

Figura 2 - Continuum dos estilos de apego



Fonte: Bartholomew e Horowitz 1991 apud Mendes 2021.

Para avaliar os estilos de apegos desses casais foi utilizada a Experiences in Close Relationship Scale (ECR-R) - Versão Brasileira. Esse instrumento foi traduzido e adaptado para o Brasil, neste estudo a partir do instrumento de WEI et al. 2007 apud NATIVIDADE E SHIRAMIZU, 2015. O original contém 12 itens, seis referentes à dimensão “ansiedade relacionada ao apego” e seis referentes à dimensão “evitação relacionada ao apego”. Os itens são frases afirmativas para que os participantes respondam o quanto concordam em uma escala de sete pontos. A versão final do instrumento adaptado para o Brasil conta com 10 itens, cinco para cada dimensão do apego, maiores escores indicam maiores níveis de “ansiedade” e “evitação” relacionada ao apego.

De acordo com Natividade e Shiramizu (2015) às dimensões aferidas nesse estudo estão relacionadas à “ansiedade” (preocupação com a responsividade do parceiro e com a estabilidade do relacionamento em geral, e também a necessidade de proximidade física e emocional) e à “evitação” (desconforto com a proximidade emocional, com a dependência de parceiros amorosos e uma preferência por distanciamento emocional).

Para a correção do Experiences in Close Relationship Scale, os dados foram tabulados no Software Microsoft Excel e calculado a média aritmética de duas dimensões de apego:

ansiedade e evitação. Para a ansiedade foram calculados os itens pares (2, 4, 6, 8 e 10). Já para a evitação, foram considerados os itens ímpares (1, 3,5,7 e 9), os itens 1,3,7 foram invertidos de acordo com as instruções de Wei et al. 2007 apud NATIVIDADE E SHIRAMIZU, 2015 . Na Tabela 2 abaixo encontram-se os percentis, médias e desvios-padrão para ansiedade e evitação, os gráficos e discussões dos resultados obtidos.

Tabela 2- Percentis, médias e desvios-padrão para “ansiedade” e “evitação” (ECR-R-Brasil) por sexo

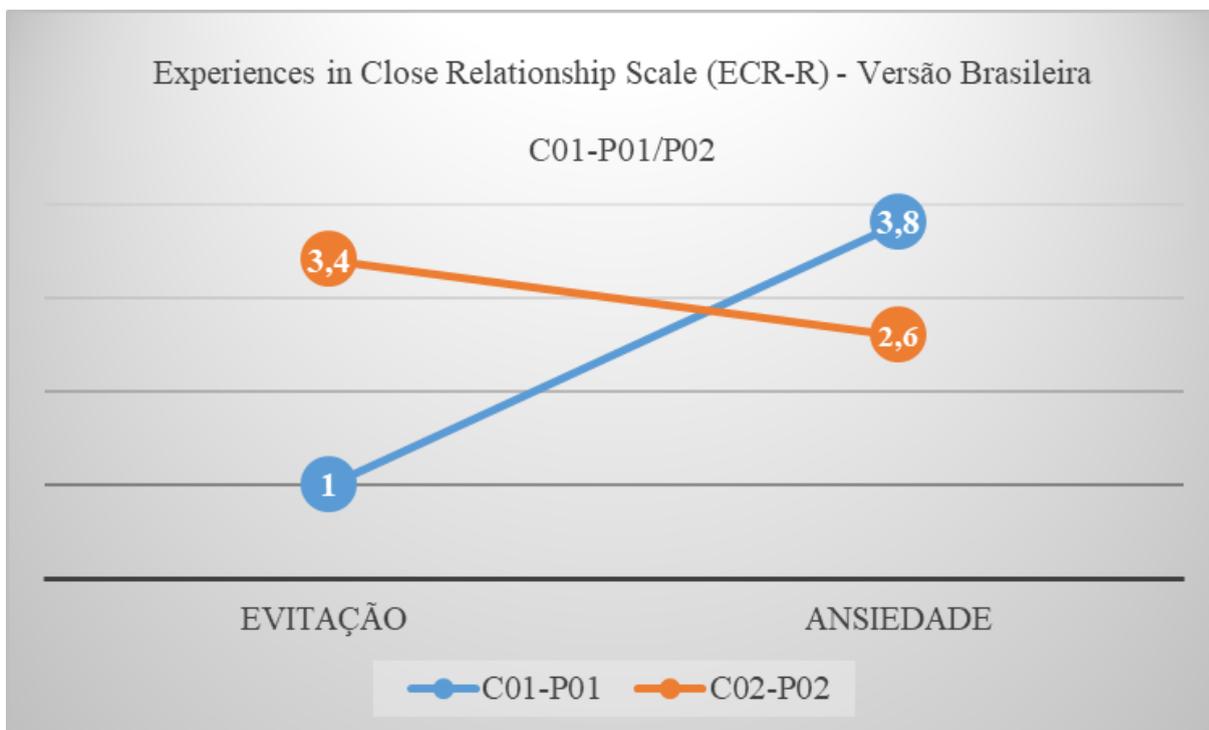
Percentil	Ansiedade			Evitação		
	Mulher	Homem	Todos	Mulher	Homem	Todos
10	2,20	2,00	2,20	1,00	1,00	1,00
15	2,60	2,20	2,40	1,00	1,20	1,00
20	2,80	2,60	2,80	1,00	1,20	1,00
25	3,00	2,80	3,00	1,00	1,40	1,20
30	3,40	3,00	3,20	1,20	1,60	1,20
35	3,60	3,20	3,40	1,20	1,80	1,40
40	3,80	3,40	3,60	1,40	2,00	1,60
45	4,00	3,60	3,80	1,60	2,00	1,60
50	4,20	3,80	4,00	1,60	2,20	1,80
55	4,22	4,00	4,20	1,80	2,40	2,00
60	4,60	4,20	4,40	2,00	2,60	2,20
65	4,60	4,27	4,60	2,20	2,80	2,40
70	5,00	4,40	4,80	2,40	3,00	2,60
75	5,20	4,60	5,00	2,60	3,20	2,80
80	5,40	5,00	5,20	3,00	3,40	3,20
85	5,60	5,20	5,40	3,20	3,80	3,40
90	6,00	5,60	5,80	3,60	4,00	3,80
95	6,40	6,00	6,40	4,00	4,60	4,40

Fonte: WEI et al. 2007 apud NATIVIDADE E SHIRAMIZU 2015.

Abaixo podem ser observados os gráficos com os resultados obtidos através da Experiences in Close Relationship Scale (ECR-R) - Versão Brasileira. De acordo com Mendes

(2021) nem todas as relações conjugais podem ser consideradas apego seguro, uma relação para ser considerada apego seguro precisa ter quatro características: manutenção de proximidade, distresse na separação, base segura e porto seguro.

Gráfico 1- Experiences in Close Relationship Scale (ECR-R) - Versão Brasileira C01-P01/P02)



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Pode-se observar no Gráfico 1 que o C01-P01/P02 possuem percentis (Tabela 2) diferentes, principalmente no que diz respeito a evitação. Contudo pode-se observar que o C01-P01 se enquadra no apego seguro, pois, de acordo com Mendes (2021), um sujeito com estilo de apego seguro é alguém com baixa ansiedade, que sente-se capaz de lidar com as adversidades com autoeficácia adequada e baixa evitação a intimidade, apresentando-se como alguém que sabe procurar terceiros quando precisa de suporte, ficando confortável com relações íntimas. Observa-se que na entrevista semiestruturada aberta o casal possui uma visão positiva em relação ao outro:

“Ah eu admiro muito a determinação dela, o jeito como ela fala com as pessoas, o carisma que ela tem, ela tem uma conquista no olhar assim, ela consegue encantar as pessoas só pelo jeito sabe, é um jeito muito simpático de lidar com o problema da vida, é muito alto astral sempre tá contente sempre tá pensando positivo, pra frente e isso ai me encanta bastante”. (C01-P01).

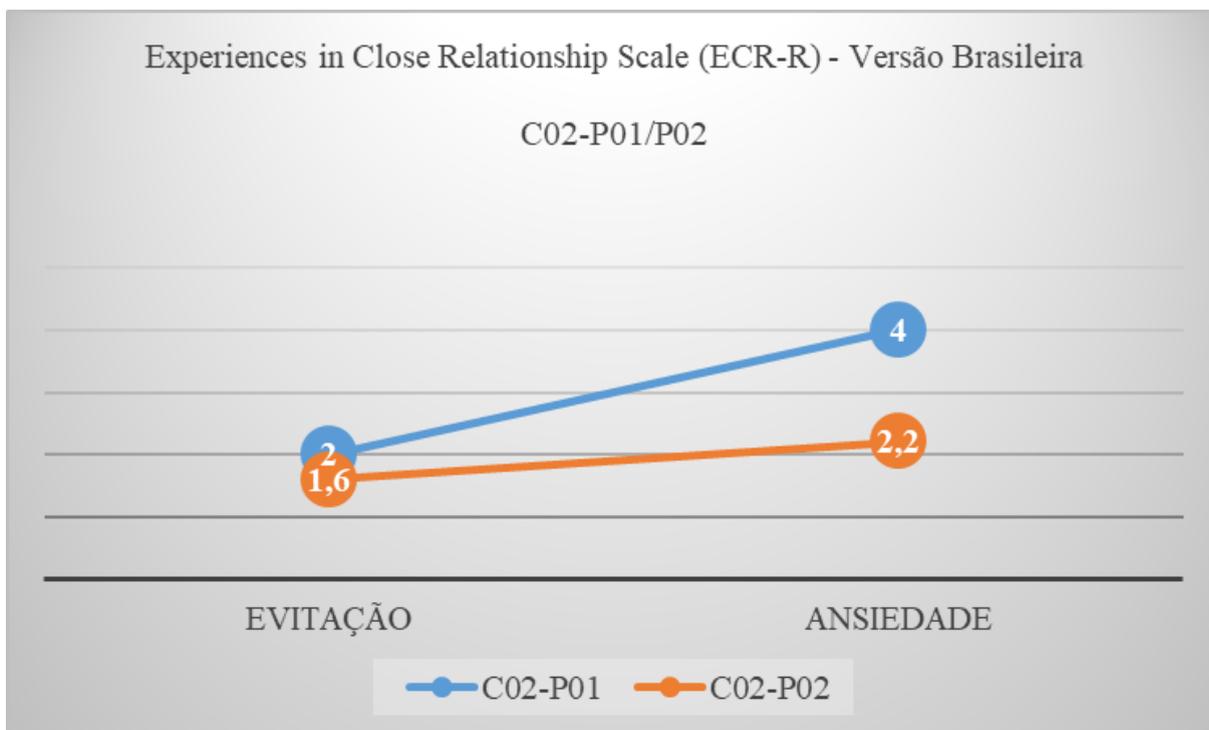
De acordo com Mendes (2021), estilos de apego refletem uma natureza dinâmica dos modelos internos de funcionamento, ou seja, protótipos em que os sujeitos irão se aproximar em diversos níveis, regulando estratégias e comportamentos para o alcance de objetivos interligados ao sistema de apego. Já o C01-P02 se aproxima mais do estilo evitativo rejeitador, com um valor individual alto e baixa ansiedade, com a ideia que o outro é desnecessário e portanto com alta evitação da intimidade, o que o leva a comportamentos de contra dependência. No entanto no discurso do C01-P02 pode-se perceber que da mesma forma que C01-P01 existe uma admiração mútua, e uma forma de enxergar o outro e a relação:

“Ela é determinada, eu digo como ela disse esses dias, a gente tem mania de dizer, ah você é muito teimosa , e ela diz assim, eu vou ser teimosa o dia que eu tentar muito uma coisa e nao der certo, é teimosia, se eu tentei demais e deu certo é porque eu tive determinação naquilo e através disso ela me ensinou também sabe o que mais me chamou a atenção foi quando eu conheci ela foi a simplicidade de ver as coisas, sabe? É.. eu sempre olhava as coisas de uma forma diferente eu sempre achava que o bom da vida é a gente é ver aquilo que os teus olhos chamava a atenção,e não por exemplo uma roupa de marca, um carro bonito, e a vida não é isso, a vida é você está com quem você ama, você ter aquilo que você dá diariamente sabe? a reciprocidade e eu vejo isso nela assim e eu aprendi a essência sabe, eu até achei antes de conhecer ela que eu conhecia o amor, mas eu não era tratada da forma que eu gostaria, eu até no início do nosso relacionamento eu disse pra ela que eu tinha muitas duvidas, sera que ta certo isso? Será que eu não estou sendo enganada? Será que é isso mesmo? e aos poucos ela foi me provando que não, que eu estou com você porque eu quero estar , estou com você não é porque você é a pessoa que me faz feliz, não, eu sou feliz sozinha, sem você eu vou continuar sendo C01-P01, né, vou continuar e assim aos poucos sabe ela foi me mostrando que o outro lado da vida é importante também , ela é uma pessoa que é muito da família e isso me chamou muita a atenção eu assim nunca fui muito apegada a minha família né com todo mundo assim e ela, chegou para a família dela e quando a gente se conheceu e ela brigou pelo nosso relacionamento ela falou assim eu estou com ela é com ela que eu quero ficar e vocês vão ter que entender, ou vocês entendem ou não, e eu assim demorei para ter coragem e falar para a minha família e dizer isso sabe e eu pensei assim , não se eu estou com uma pessoa que sabe se impor pra dizer que quer ficar comigo que gosta de mim, porque que eu não posso fazer isso? se eu to nesse relacionamento é porque eu quero, eu nao to aqui fui obrigada né, se a minha família quer ou não aceitar é uma coisa que eu nao tenho como controlar então o que eu quero é estar aqui, então assim aos poucos a cada dia conhecendo ela ela foi me mostrando que ela era o que tava faltando para encaixar assim na minha vida e me mostrar outras coisas sabe um lado melhor em mim que eu não conhecia, é isso”. (C01-P02).

No C02-P01/P02, de acordo com o Gráfico 2, pode-se perceber que os níveis de evitação e ansiedade estão próximos, caracterizando o apego seguro, no qual, de acordo com Mendes (2021) quem possui o apego seguro é alguém com baixa ansiedade, que sente-se

capaz de lidar com as adversidades com autoeficácia adequada e baixa evitação a intimidade, apresentando-se como alguém que sabe procurar terceiros quando precisa de suporte, ficando confortável com relações íntima.

Gráfico 2 - Experiences in Close Relationship Scale (ECR-R) - Versão Brasileira C02-P01/P02



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Durante entrevista semiestruturada aberta pode-se conhecer o entendimento do casal sobre a forma de se relacionar com o parceiro:

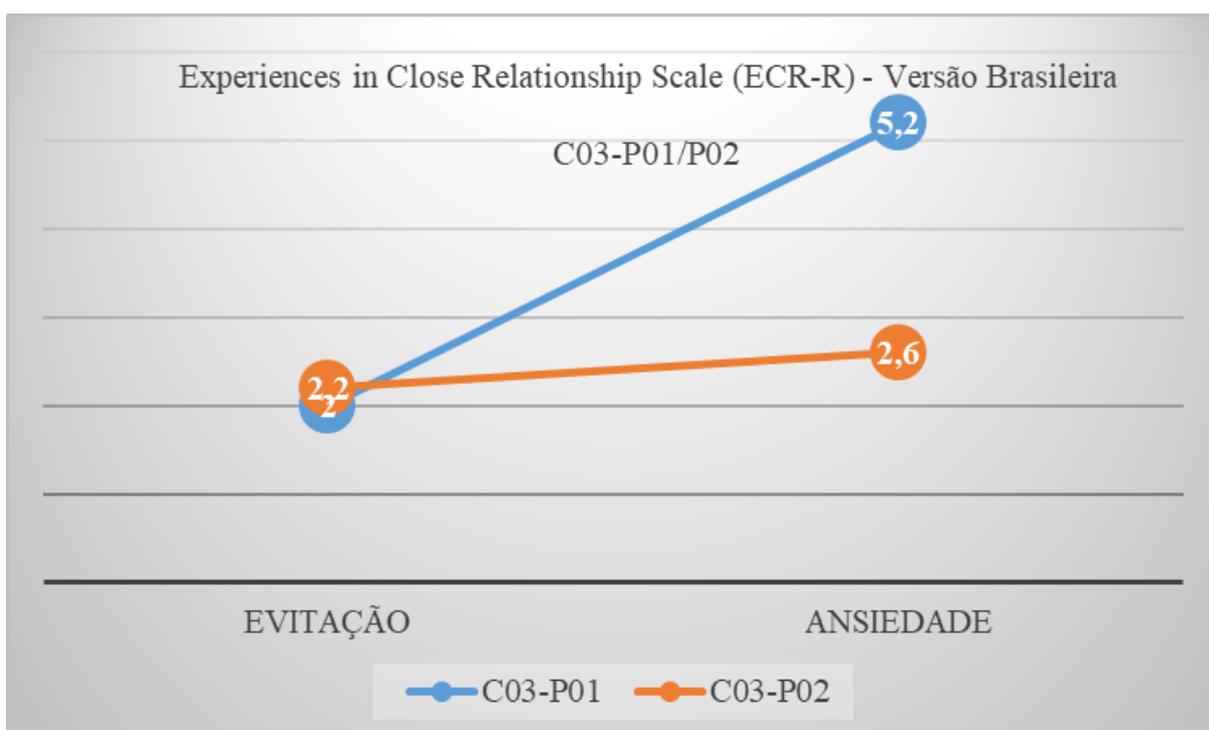
“[...] é uma parceira né, sempre foi, a gente passou por muita coisa, muitas coisas é, difícil né, uma vida juntos né, conseguiu muita coisa junto, com esforço com suor, nada veio de graça pra gente, e então a C02-P02 também vai pro lado ruim né mas a determinação dela é impressionante né, então só que pena que também é pro lado negativo, das coisas que eu não gostaria, mas ela é daquela que sempre focou no objetivo né e sempre foi atrás desse objetivo, eu já sempre fui um cara totalmente diferente, eu, no primeiro obstáculo, já acabou, qualquer planejamento e ela não né, basta ver né, tudo o que ela passou pra hoje onde tá chegando né, então a determinação dela, é uma coisa que realmente chama bastante a atenção né, ah e tem várias outras qualidade né, muitas qualidades, por sinal né, mas aquela que realmente chama a atenção né até porque isso ela passou pro nosso filho né, então é a determinação dela é uma qualidade que ela tem”. (C02-P01).

O C02-P02 tem baixa ansiedade e baixa evitação ficando mais próximo do apego seguro, No caso do C02-P02 pode-se observar que o casal possui um envolvimento importante, com admiração e respeito:

“Eu admiro que ele é um excelente profissional né, um excelente pai, um excelente marido, pessoa, ele é uma pessoa muito boa mesmo, ele é uma pessoa muito dedicada quando ele foca numa coisa, quando ele tá bem ele foca, ele pega e faz tudo é muito bom assim sabe, então eu admiro ele num tudo só quando ele tá doente que realmente que não é fácil só, essa parte, só que admiro ele demais assim, é uma pessoa fantástica, inteligentíssima. [...]”. (C02-P02).

No C03-P01/P02 pode-se observar no Gráfico 3 uma discrepância entre os níveis de ansiedade e evitação do casal.

Gráfico 3- Experiences in Close Relationship Scale (ECR-R) - Versão Brasileira C03-P01/P02



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

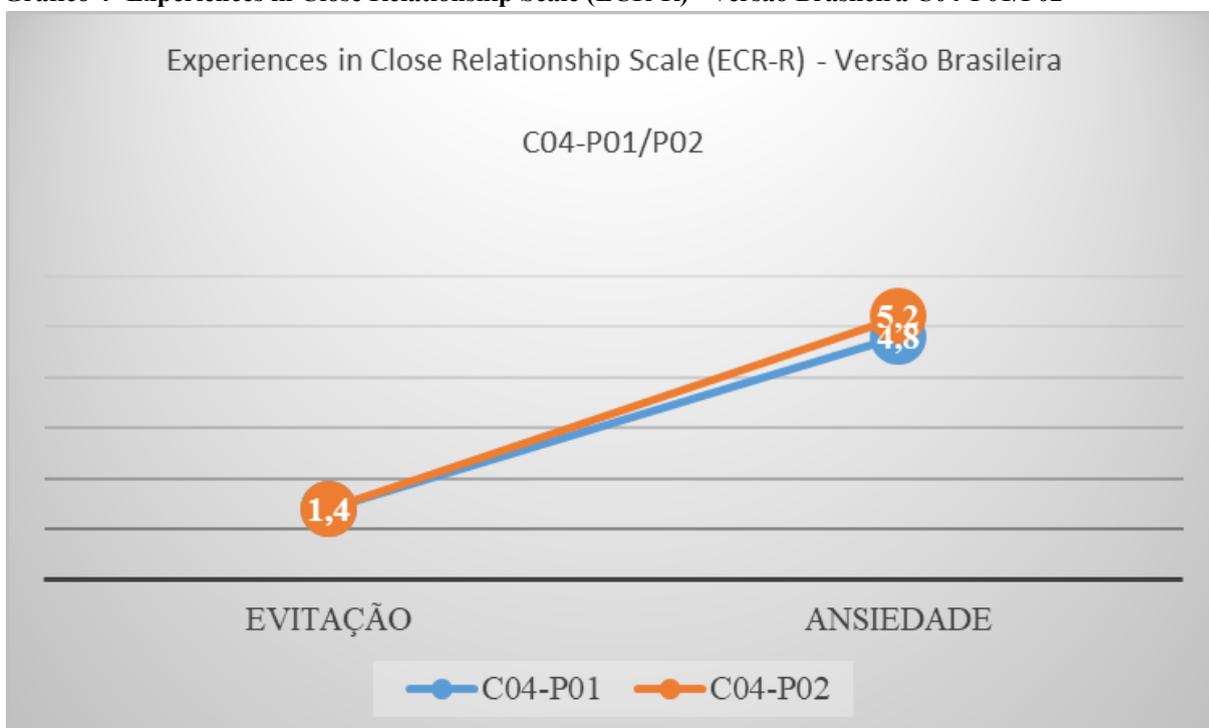
Para Mendes (2021), um indivíduo com estilo preocupado teria alta ansiedade nas situações e baixa evitação à intimidade, com uma ideia de si mesmo como frágil e incapaz, que busca auxílio do outro com uma busca de atenção, conforme o Gráfico 3, C03-P01. Em suas falas durante a entrevista semiestruturada aberta podemos perceber que mesmo com a discrepância em seus resultados existem pontos em comum:

“Não sei assim, ele é dedicado, ele é... companheiro, assim acima de tudo ele é meu amigo e ele se importa muito comigo então ele está sempre fazendo de tudo pela nossa relação, a nossa relação é baseada em ele está fazendo de tudo pra..., assim não é algo legal, mas às vezes ele deixa de fazer pelos outros para que a gente se dê bem na nossa relação e que a gente consiga estabelecer algo legal. Acho legal isso dele de pensar mais na gente”. (C03-P01).

O C03-P02 posiciona-se e explica sobre seus sentimentos relacionados à C03-P01: *“O que eu mais admiro na C03-P01, vontade, tem muita vontade, realmente, na parte onde ela gosta, na parte dos estudos dela, é isso que eu admiro, eu sei que ela vai ser uma grande profissional [...]”*. A pessoa C03-P02 possui apego seguro pois de acordo com Mendes (2021) é alguém com baixa ansiedade, que sente-se capaz de lidar com as adversidades com autoeficácia adequada e baixa evitação a intimidade, apresentando-se como alguém que sabe procurar terceiros quando precisa de suporte, ficando confortável com relações íntimas, conforme pode-se observar no Gráfico 3.

De acordo com o Gráfico 4 pode-se perceber que o C04-P01/P02 está alinhando, ambos tiveram a mesma pontuação para evitação e níveis muito próximos para ansiedade.

Gráfico 4- Experiences in Close Relationship Scale (ECR-R) - Versão Brasileira C04-P01/P02



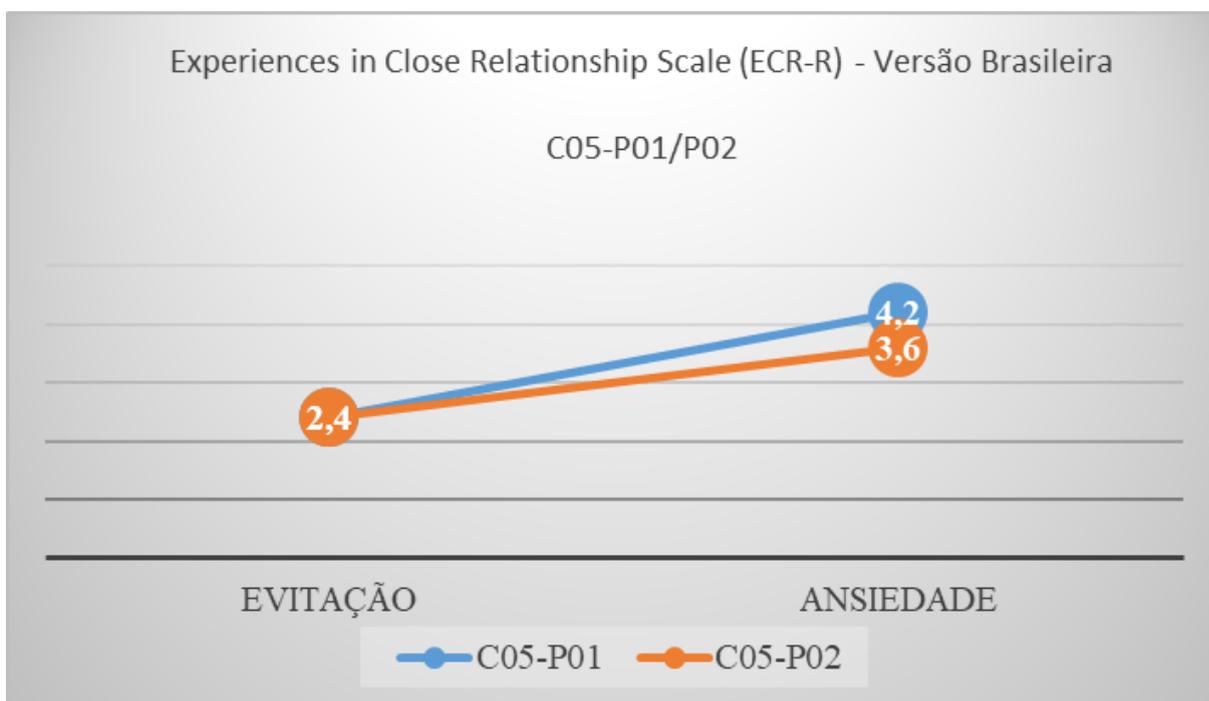
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Nesse caso, ambos, C04-P01/P02 estão alinhados com os critérios de acordo com Mendes (2021): Um indivíduo com estilo preocupado apresenta alta ansiedade nas situações e baixa evitação a intimidade, com uma ideia de si mesmo como frágil e incapaz, que busca auxílio do outro com uma busca de atenção. Em entrevista semiestruturada aberta o casal demonstra admiração um pelo outro em seu discurso, C04-P01 diz que:” *O que mais admiro, há muita coisa o afeto que ela tem o carinho que ela tem, a simplicidade talvez seja a maior delas simplicidade*”. E o C04-P02 complementa dizendo que :

“A paciência comigo eu tenho que admirar, porque olha, mas eu admiro que ele é companheiro, ele é amigo, é parceiro ele é tudo de bom, ele me ajuda em tudo, quando eu tenho dificuldades eu posso contar com ele eu posso confiar eu costumo dizer que é meu psicológico particular mas ele é muito dedicado e esforçado pra tudo e sempre me apoia e eu acho isso muito legal porque eu me sinto confiante quando ele fala que eu sou capaz ou que ele tá do meu lado então eu sei que as decisões que ele me ajuda a tomar para o meu bem e por nosso né porque agora a gente sempre pensa na gente então ele é incrível.” (C04-P02).

Por fim, pode-se observar no Gráfico 5 que o C05-P01/P02 também possui nível de ansiedade igual e níveis de ansiedade próximos, no entanto o C05-P01 se enquadra no apego seguro, que consiste em de acordo com Mendes (2021) ser alguém com baixa ansiedade, que sente-se capaz de lidar com as adversidades com autoeficácia adequada e baixa evitação a intimidade, apresentando-se como alguém que sabe procurar terceiros quando precisa de suporte, ficando confortável com relações íntima esse casal durante a entrevista semiestruturada também demonstra grande proximidade.

Gráfico 5- Experiences in Close Relationship Scale (ECR-R) - Versão Brasileira C05-P01/P02



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

O C05-P02 apresenta critérios para o estilo preocupado de acordo com Mendes (2021): Um indivíduo com estilo preocupado teria alta ansiedade nas situações e baixa evitação à intimidade, com uma ideia de si mesmo como frágil e incapaz, que busca auxílio do outro com uma busca de atenção. Contudo observa-se que o casal possui uma grande admiração e proximidade um com o outro:

“Ah eu acho, eu gosto do senso de humor dele, mas eu acho que ele é muito justo ele é, é a principal característica dele é que ele é. Ele vê as coisas ele tem muita calma na hora de tomar decisão para tomar a melhor decisão para ser a mais acertada a mais coerente e ele defende muito, ele demora pra tomar decisão mas depois daquilo ali ele defende muito.” (C05-P01).

O C05-P02 também demonstra verdade admiração e respeito:

“A calma dela, tudo com calma com paciente, não precisa ter pressa vamos fazendo aos poucos a ideia não é nada de colocar o carro na frente dos bois ir devagarzinho para conseguir fazer e a gente não ficar magoado chateado por não ter conseguido alguma coisa então vamos devagar pra dar jeito de fazer.” (C05-P02).

De acordo com Mendes (2021) as características das relações românticas em relação ao apego são: sentir-se seguro quando o parceiro está por perto; inseguro quando este está inacessível; prazer no contato íntimo: como olhar, tocar, sorrir, chorar; desejo de ser acolhido e confortado pelo outro; aparecimento da raiva; ansiedade; hipersensibilidade aos sinais emitidos pelo alvo de seu afeto quando separados; bem como alegria; prazer e satisfação na união; na troca de experiência e na preocupação natural com o outro.

4.3 PRINCIPAIS MOTIVAÇÕES DE CONFLITOS CONJUGAIS

Para avaliar as principais motivações para os conflitos conjugais foi aplicado um questionário (Problem Areas Questionnaire (Versão Brasileira) de análise não foi numérica, dessa forma foi observado que o C01-P01 e o C01-P02 optaram por áreas distintas em relação aos conflitos conforme pode ser observado na Tabela 3:

Tabela 3 - Questionário de áreas problemáticas Casal 01

Área problemática C01-P01	Área Problemática C01-P02
Filhos ou parentalidade	Lidar com as finanças da família
Drogas ou álcool	Carreira/Decisão de emprego
Religião	Mau humor/temperamento/emocionalidade

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Essas diferenças podem ser explicadas porque o conflito conjugal é definido teoricamente como resultado de diferenças entre os interesses dos membros do casal, ou seja, pode ser pontual, momentâneo ou prolongar-se por muito tempo (Margolin, Gordis, & Oliver, 2004, Cummings & Davies, 2002 apud MOSMANN 2007). De acordo com a resposta na entrevista semiestruturada aberta, C01-P01 responde que *“mais é relacionado a ciúmes, envolve insegurança, envolve ciúmes e aí é um dos principais motivos para entrar em conflito”*.

De acordo com Turatti e Lucas (2016) muito se fala na literatura que o ciúme se relaciona diretamente com a insegurança. O indivíduo que sente ciúmes sente-se tão inseguro em relação a si próprio que vive com a sensação de que seu parceiro o trocará a qualquer

momento. De acordo com C01-P02 durante a entrevista semiestruturada responde que o principal motivo também está relacionado ao ciúme.

“Principal motivo... deixa eu pensar... olha vou dizer que as vezes já aconteceu por ciúmes, eu sou uma pessoa muito comunicativa, converso muito, eu sou de fazer amizade, de.. e as vezes isso incomodou um pouco ela e assim de ela achar que é por outra coisa por outro motivo, às vezes as pessoas conversarem comigo e eu ser muito aberta, sorrir, e entendeu, e aí até eu tentar explicar pra ela, não, não é assim, eu to conversando com essa pessoa mas , não é isso, né, eu sei muito bem impor o meu limite até aqui você pode chegar, e aqui não, então é isso assim”.
(C01-P02).

Almeida, Rodrigues e Silva (2008) pontuam que ciúme romântico é aquele que ocorre nas relações amorosas. Trata-se de um sentimento de apreensão que surge no sujeito e que está relacionado à possibilidade de ser abandonado, podendo ser, real ou imaginário. Pode ocorrer também a sensação de ser rejeitado, menosprezado, bem como uma apreensão ou medo de que haja infidelidade.

No C02-P01 e C02-P02 pode-se observar na Tabela 4 que ambos optaram pela área problemática mau humor/temperamento/emocionalidade, no qual C02-P01 traz em seu discurso falas que vão ao encontro de outro tópico trazido no questionário de áreas problemáticas: *“O nosso maior conflito justamente foi envolvendo a bebida mas nada que foi a bebida que provocou, foi quando a gente se separou [...]”*

Tabela 4 - Questionário de áreas problemáticas Casal 02

Área problemática C02-P01	Área Problemática C02-P02
Drogas ou álcool	Lidar com as finanças da família
Mau humor/temperamento/emocionalidade	Tempo de recreação/lazer juntos
Objetivos, metas, prioridades, as grandes decisões da vida.	Mau humor/temperamento/emocionalidade

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Nesse sentido, de acordo com Nascimento, Souza e Gaino (2015) o consumo excessivo de álcool e a dependência alcoólica por parte de um integrante do casal é um dos problemas mais difíceis da vida em casal, relacionando-o com estresse psicológico, violência, padrões de comunicação disfuncionais. De acordo com C02-P02 os problemas relacionados ao álcool eram motivos para discussões *“O maior conflito, foi nessa parte mesmo de ele buscar tratamento assim e de ciúme [...]”*.

Além dos conflitos relacionados ao álcool, o casal traz como pauta o tema relacionado ao mau humor/temperamento/emocionalidade, onde ambos entendem ser algo importante para trabalhar em seu relacionamento. De acordo com Gottman e Silver (2000), o casamento é a união de indivíduos que levam para ele suas opiniões, peculiaridades e valores, contudo há de se prever que os casais, mesmo em relacionamentos considerados felizes, enfrentarão problemas conjugais. No que diz respeito ao mau humor, o C02-P01 relata que “ *Eu acho um pouco arrogante né, comigo né [...]*”. Contudo C02-P02 enfatiza que:

“Quando ele está doente essa é a pior parte, a irritabilidade, o mau humor, ele fica trancado no mundinho dele, ele não quer fazer nada, nenhuma aspiração a nada, simplesmente quer ficar naquele cantinho dele fazendo só aquelas coisas básicas que pra ele tá tudo pronto sabe? e o excesso de atenção que ele precisa muito de atenção e se não ele reclama bastante. É só na parte de doença mesmo”. (C02-P02).

De acordo com Bolze et al (2013), as interações de conflito podem causar certo incômodo e irritação; outras, no entanto, podem ser de complexas e de intensidade opressivas. Contudo trata-se de uma tarefa difícil a definição de conflito conjugal, pois este envolve desde discordâncias de fácil resolução através de diálogo, até ameaças, agressões físicas e psicológicas, bem como comportamentos hostis.

Tabela 5- Questionário de áreas problemáticas Casal 03

Área problemática C03-P01	Área Problemática C03-P02
Lidar com as finanças da família	Demonstrações de Afeto
Relações sexuais	Tempo de recreação/lazer juntos
Tempo de recreação/lazer juntos	Mau humor/temperamento/emocionalidade

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Pode-se observar que o casal C03-P01 e C03-P02, conforme a Tabela 5, traz como ponto em comum de área problemática o tempo de recreação/lazer juntos, ou seja, de acordo com suas falas na entrevista semiestruturada percebe-se que é algo que está fazendo falta como pode observar na fala do C03-P01:

“Tá, no momento a gente não tá tendo muito esse tempo pra gente , então quando a gente tem a oportunidade a gente gosta de assistir tv, comer de ficar mais assim realmente na frente da tv, assistindo filme, series é e bem pouco a gente sai, mas no momento não ta tendo muito isso porque daí a gente tá tendo bastante compromisso, ele tá construindo que nem eu falei e acaba isso toma bastante o tempo né, mas eu acho que é isso.” (C03-P01).

O casamento é caracterizado por duas pessoas que juntas decidem uma série de questões, tais como quando comer, dormir, conversar, fazer sexo, brigar, trabalhar e relaxar. O casal também define como utilizar o espaço, o tempo e o dinheiro, além de decidir os rituais e tradições familiares que podem ser mantidos e outros que podem ser alterados. Além disso, o casal terá que negociar os relacionamentos com pais, irmãos, amigos, família ampliada e colegas de trabalho (MCGOLDRICK, 1995). É possível observar que ambos os integrantes do casal percebem que o tempo que tem tido juntos é algo que está em falta relação, conforme pode ser observado na fala C03-P02:

“Atualmente, pois é, a gente tá num projeto lá pra falar a verdade, que eu tô me dedicando muito, que é o projeto do muro, daí como tá meio complicado as coisas, eu tô pegando firme, então a intimidade agora, tá meio, deixando de lado assim, porque vamos supor; chego só de noite, daí claro, tem aquele momento lá, daí tem vezes de noite que eu saio, daí de sábado quase o dia inteiro eu tô fora, na verdade tô ali na casa, só que eu tô trabalhando ali né ajudando a fazer as coisas, daí de noite quando eu chego tô cansado, então daí de domingo eu durmo até mais tarde e eu vou no meu avô, ele é bem velhinho assim, daí eu sempre dou uma atenção lá pra ele, então na verdade ela sempre fala que eu deixo ela meio de lado assim sabe, mas uma vez era menos né, mas agora parece que tipo, acumulou muita coisa[...]”.
(C03-P02).

No que diz respeito ao conteúdo dos conflitos conjugais, a literatura apresenta como temas frequentes de discussão entre o casal tópicos como: os filhos, o tempo que o casal desfruta juntos, as finanças familiares, tarefas domésticas, sexo, questões envolvendo poder, falhas pessoais dos cônjuges, desconfiança, intimidade e distanciamento entre os membros do casal, comunicação, hábitos pessoais, trabalho e relacionamentos extraconjugais (MOSMANN E FALCKE, 2011).

A respeito dos conflitos conjugais do C04-P01 e C04-P02 pode-se perceber na Tabela 6 que a área problemática que ambos têm em comum é a questão relacionada às finanças da família.

Tabela 6- Questionário de áreas problemáticas Casal 04

Área problemática C04-P01	Área Problemática C04-P01
Lidar com as finanças da família	Lidar com as finanças da família
Relações Sexuais	Filhos ou parentalidade
Tempo de recreação/lazer juntos	Carreira/Decisões de emprego

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

De acordo com Cardoso et al (2017), idealizar a organização financeira do casal é ir além de saber sobre os rendimentos um do outro, para que a organização financeira seja eficiente para os dois, o casal precisa organizar um jeito do casal lidar com dinheiro.

De acordo com Pahl (1989) apud Cardoso et al (2017) os casais podem usar diferentes estilos de organização financeira sendo elas: gerenciamento total de gastos, ou seja, a organização financeira fica aos cuidados de um dos cônjuges, que é responsável pelo controle de todos os gastos da casa, exceto os gastos pessoais do parceiro; Sistema de gerenciamento por mesada ou pensão, neste tipo de organização, um dos cônjuges é o principal provedor financeiro, controla o dinheiro e distribui um valor para o outro gerenciar as despesas da casa; Gestão compartilhada de dinheiro, nesse modelo, ambos os cônjuges têm acesso ao dinheiro e são corresponsáveis pelas decisões financeiras; e sistema de gestão independente do dinheiro, em que cada um controla o seu dinheiro independente das demandas da casa. Pode-se observar o C04-P01 e C04-P02 utiliza o tipo de organização de gerenciamento por mesada ou pensão, neste tipo de organização, um dos cônjuges é o principal provedor financeiro, controla o dinheiro e distribui um valor para o outro gerenciar as despesas da casa, como podemos observar na fala C04-P01 :

“Os principais motivos de briga eu acredito que são financeiramente agora que a gente tá tentando construir a casa e coisas assim e então é algo que não consigo ter muito acesso ao dinheiro para comprar o que eu quero eu acabo tendo pouco acesso ao meu dinheiro para fazer essas coisas [...] Tá então o financeiro fica mais com ele né, a gente trabalha né, ele trabalha numa contabilidade e eu trabalho como auxiliar e a gente junta o nosso dinheiro e ele fica responsável né por pagar as coisas, então às vezes eu transfiro mas sempre converso com ele sobre isso” [...]. (C04-P01).

É importante identificar os motivos mais frequentes desencadeadores de conflito para os casais aprenderem a estar atentos aos seus focos mais frequentes de desentendimentos. Pesquisas apontam que ignorar os conflitos não os faz desaparecer, pelo contrário, provoca o acúmulo de ressentimentos que tende a retornar com mais força a cada novo impasse, o chamado efeito bumerangue (MARKMAN; STANLEY; BLUMBERG, 2001 apud MOSMANN; FALCKE 2011).

O C05-P01 e C05-02 demonstra dois pontos em comum, sendo o tempo de recreação/lazer juntos e Objetivos, metas, prioridades, as grandes decisões da vida, pode-se observar na Tabela 7 abaixo:

Tabela 7- Questionário de áreas problemáticas Casal 05

Área problemática C05-P01	Área Problemática C05-P02
Tempo de recreação/lazer juntos	Tempo de recreação/lazer juntos
Mau humor/temperamento/emocionalidade	Religião
Objetivos, metas, prioridades, as grandes decisões da vida.	Objetivos, metas, prioridades, as grandes decisões da vida.

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

O relacionamento conjugal está ligado a uma dimensão complexa e difícil de ser conceituada. No senso comum prevalece, muitas vezes, a ideia de que um casal saudável é aquele que não possui conflitos. No entanto, pesquisadores e estudiosos da dinâmica familiar são enfáticos ao afirmar que a satisfação e a estabilidade das relações não estão associadas diretamente à ausência de conflitos, mas devem ser compreendidas de forma abrangente, ou seja, a partir da frequência de interações positivas e negativas que os casais compartilham diariamente (GOTTMAN; NOTARIUS, 2000 apud MOSMANN; FALCKE 2011).

No que diz respeito ao conteúdo dos conflitos conjugais, a literatura apresenta como temas frequentes de discussão entre o casal tópicos como: os filhos, o tempo que o casal desfruta juntos, as finanças familiares, tarefas domésticas, sexo, questões envolvendo poder, falhas pessoais dos cônjuges, desconfiança, intimidade e distanciamento entre os membros do casal, comunicação, hábitos pessoais, trabalho e relacionamentos extraconjugais (Mosmann e Falcke, 2011). De acordo com a fala do C05-P01 pode-se observar que durante a entrevista citaram os maiores desentendimentos sendo causados por fatores externos:

“A gente teve um período ali que foi bem conturbado por causa da minha cunhada ali e daí a gente, eu não consegui mais ir na casa da minha sogra, daí naquele momento a gente chegou a conversar tipo a gente vai continuar ou vamos.. e daí a gente conversou muito só que foram várias brigas e foi um período de um ano recorrente isso, foi por uma situação assim que eu acho que ela tem um ciúme ela queria algumas coisas e ela ficava sempre interferindo na nossa vida a partir daquele momento C05-P02. tomou a iniciativa de dizer, não a gente vai continuar então vai ser assim então ele evitou algumas coisas ele mudou o jeito como lidava com outras, algumas coisas não chegaram até mim mas foi bem complicado aquele período ali, porque daí acontecia alguma coisa de desentendimento entre eles, e

eles me ligavam para tirar satisfação comigo pra ver o que eu tinha feito acho que foi a maior assim". (C05-P01).

De acordo com Mosmann (2007) o conflito não está ligado unicamente em emoções negativas sendo frequente que os cônjuges tenham muito afeto entre si, mas também sentimentos negativos quando ocorre algum desentendimento, normalmente, o conflito gera um enfrentamento podendo ocasionar rupturas. Sobre os conflitos C05-P02 fala que:

"Maior conflito? fica difícil, os maiores conflitos foram na época de construção de casa e casamento que foi meio junto ali a casa em si é uma coisa grande o casamento é uma coisa grande e os dois juntos foi mais complicado assim mas não teve assim nada de muito grande era coisinha pequena dentro dessas coisas ali era isso, acho que não teve nada demais assim que não teve, ah vamos ficar dois dias brigado nao teve isso." (C05-P02).

O conflito conjugal pode ser definido como uma situação que envolva diferenças de opinião. De acordo com essa definição, o conflito pode ser entendido como um evento presente em todos os relacionamentos conjugais mas não é sinônimo de problemas entre o casal, no entanto, a maneira como são conduzidos é o que diferencia os casais, assim como regula seus níveis de saúde conjugal. (CUMMINGS; DAVIES, 2010 apud DELATORRE; SCHEERREN; WAGNER, 2017).

De acordo com Mosmann e Falcke (2011), as pesquisas apontam que o sofrimento decorrente do armazenamento de emoções negativas associado à incapacidade em resolver os conflitos, associa-se à saúde mental dos cônjuges. A principal questão com relação ao conflito não é a sua existência, mas a sua condição de levar a um processo construtivo ou destrutivo (SILLARS; CANARI; TAFOYA, 2004 apud MOSMANN, 2007). A forma como os cônjuges lidam com os conflitos é o que diferencia o seu papel na família, ou seja, o conflito pode ser mais um processo na vida do casal ou pode ser o protagonista da cena familiar (Webster-Stratton & Hammond, 1999 apud MOSMANN, 2007).

4.4 ESTRATÉGIAS DE RESOLUÇÕES DE CONFLITOS CONJUGAIS

A Versão Brasileira do Conflict Resolutions Style Inventory (CRSI) contém 16 itens, nos quais cada parceiro identifica a frequência que utiliza os estilos de resolução de conflitos: A "resolução positiva" de problemas é descrita pela tentativa de alcançar uma solução para os problemas que atenda às necessidades de ambos os cônjuges, por meio da negociação e do acordo. O "envolvimento no conflito" diz respeito a ataques pessoais, insultos e perda do

controle, quando o indivíduo diz ou faz coisas que não queria ter dito ou feito. O “afastamento” refere-se à tentativa de excluir o outro, afastar-se, recusar-se a discutir o problema em questão e ficar em silêncio por longos períodos de tempo. Por fim, a “submissão”, acontece quando um dos membros do casal é condescendente, desiste de defender seu ponto de vista e aceita passivamente a opinião do outro (Kurdek, 1994a apud DELATORRE; SCHEEREN; WAGNER, 2017).

O instrumento possibilita verificar os quatro estilos de resolução de conflito: resolução positiva; envolvimento; afastamento e submissão. É composto por 16 itens (ANEXO E) medidos em uma escala Likert de cinco pontos (1 = nunca e 5 = sempre), sendo realizada a média de cada categoria, que avaliavam a perspectiva do respondente. As perguntas foram separadas conforme Tabela 8, de acordo com Delatorre, Scheeren e Wagner (2017). A versão aqui usada é a traduzida, adaptada e validada para adultos brasileiros em estudos de Delatorre, Scheeren e Wagner (2017).

Tabela 8 - Divisão dos itens: Submissão/Resolução positiva/Envolvimento/Afastamento

Submissão	Afastamento	Envolvimento	Resolução positiva
4- Não consigo defender meu ponto de vista.	3- Fico em silêncio por um longo período de tempo.	1- Faço ataques pessoais.	2- Encaro o problema em questão.
12- Não defendo meu ponto de vista.	7- Chego num limite, me fecho e me nego a continuar conversando.	5- Explodo e faço ataques pessoais.	6- Sento e discuto as diferenças de uma forma construtiva.
16- Desisto rápido depois de ter tentado expor meu ponto de vista.	11- Mando sair de perto de mim.	9- Sou levado pelo momento e digo coisas que não queria ter dito.	8- Sou muito compreensivo.
	15- Retraio-me, fico distante, e indiferente.	13- Insulto e brigo	10- Encontro alternativas que sejam aceitáveis para cada um de nós.
			14- Negocio e tento um acordo.

Fonte: Delatorre, Scheeren e Wagner (2017).

As estratégias de resolução de conflitos conjugais, são comportamentos nos quais os membros do casal procura manejar seus desentendimentos (MARCHAND; HOCK, 2000 apud DELATORRE; SCHEEREN; WAGNER, 2017), podem ser construtivas ou destrutivas. Estratégias construtivas apontadas na literatura são a negociação, o acordo e a validação de

pontos de vista. Entre os exemplos de estratégias destrutivas estão a culpabilização, a evitação, a submissão, a agressão verbal e a violência física (GOTTMAN, 1994; SILLARS; CANARY; TAFOYA, 2004; STRAUS, 1979; WOODIN, 2011 apud DELATORRE, SCHEEREN; WAGNER, 2017). Estratégias diferentes de resolução podem ser usadas pelos mesmos sujeitos, compondo o estilo de resolução de cada membro do casal. A combinação dos estilos de resolução de cada um dos membros do casal origina padrões de interação conjugal. Alguns desses padrões, notadamente negativos, são descritos pela literatura: a negatividade recíproca, a escalada negativa e o padrão de demanda e recuo.

A negatividade recíproca é caracterizada pela negatividade de um dos cônjuges que aumenta a probabilidade de resposta negativa de seu companheiro (GOTTMAN, COAN, CARRERE; SWANSON, 1998 apud DELATORRE, SCHEEREN; WAGNER, 2017) 2017). O padrão de escalada negativa ocorre quando comportamentos negativos se desenvolvem em grande intensidade, tornando-se difíceis de serem interrompidos. Esses comportamentos podem ser acompanhados de sentimentos negativos, que ajudam a manter o ciclo ativo (WAGNER; MOSMANN, 2012 apud DELATORRE, SCHEEREN; WAGNER, 2017), 2017).

Por fim, o padrão de demanda e recuo ocorre quando um dos membros do casal deseja discutir um assunto e o outro cônjuge o ignora. A parte ignorada tenta chamar a atenção sendo mais carinhoso, extrovertido (CHRISTENSEN, 1988 apud DELATORRE, SCHEEREN; WAGNER, 2017) ou hostil do que o usual. No entanto, o outro cônjuge se sente pressionado e se afasta, ocasionando sentimentos de incompreensão e não aceitação do parceiro que necessitava da mudança (CHRISTENSEN, 1988 apud DELATORRE, SCHEEREN; WAGNER, 2017)

O C01-P01/P02, conforme apontado na Tabela 9, abaixo mostra de acordo com os resultados que sua média de maior valor está relacionada a Resolução Positiva, o que significa que ambas alcançaram pontuações mais altas nessa categoria. A “resolução positiva” de problemas é descrita pela tentativa de alcançar uma solução para os problemas que atendam às necessidades de ambos os cônjuges, por meio da negociação e do acordo.

Tabela 9- Versão Brasileira do Conflict Resolution Style Inventory (CRSI) - C01-P01/P02

Item	P01	P02
Resolução positiva	4.2	3.6
Submissão	2.0	2.3

Item	P01	P02
Afastamento	3.0	2.5
Envolvimento no conflito	1.5	2.5

Fonte: Dados da pesquisa(2022).

Em relação às formas de resolução de conflito responderam:

“A questão é sentar e conversar, todos os nosso conflitos que a gente resolveu, as vezes inicialmente dar um tempo para as coisas esfriarem né, é, cuidar para não ocorrer palavrões e xingamentos então a gente se tiver de cabeça quente e irritada a gente dá um tempo mas também logo depois a gente já volta a conversar a esclarecer e procura resolver para não ocorrer novamente”. (C01-P01).

O C01-P01/P02 diz que:

“Geralmente a gente senta e conversa, e sempre na base na conversa, olho no olho, tentar contar o que eu vi, o que eu não gostei, ela tenta colocar o que não gostou, e a gente se conversa, a gente tenta é até esses dias a gente teve uma conversa que ela me colocou umas coisas, uma situação, eu vi que ela não tava bem, eu falei alguma coisa sem pensar na hora né, na hora do impulso, e aquilo mecheu com alguma coisa dentre dela que não era legal e ai ela chegou pra mim e falou assim: ó não faz mais isso porque isso me incomodou, me machucou, mecheu comigo, entao eu falei assim, a entao eu gostei que você falou isso pra mim, porque a partir de agora eu não vou mais fazer isso porque isso te machuca, porque isso te incomoda, e eu acho isso na gente muito bom porque sabe, já te da uma outra visão de relacionamento, eu nao vou querer machucar a pessoa que ta comigo, a pessoa que eu amo, eu quero que ela se sinta bem quando ta comigo, que ela tenha a liberdade de chegar pra mim e dizer ó eu não gostei que você fez isso e eu entender assim como quando acontece comigo e é dessa forma que a gente se entende”. (C01-P02).

E quando perguntadas sobre quem toma a iniciativa de resolver o conflito C01-P01 pontua:

“A gente entra em um consenso, quando esfria o temperamento, o humor daquele momento a gente senta, a gente conversa, ã.. o que uma pode fazer de diferente, o que a outra pode fazer para dar mais segurança, é.. e não desencadear esse ciúme, então a gente entra em consenso para resolver e não se repetir, pelo mesmo motivo”. (C01-P01).

Já C01-P02 expõe o seguinte sobre quem toma a iniciativa de resolver o conflito:

“Na maioria das vezes à S., eu tenho que estar muito incomodada né com alguma coisa para eu chegar para ela e falar mas é raramente é preciso chamar ela para conversar porque ela já nota porque eu sou muito expressiva se eu gosto ela sabe que eu gostei, se eu não gosto ela sabe já o que aconteceu, me fala o que tu tem porque você não é assim, então a gente já se conhece bastante assim”. (C01-P02).

As estratégias de resolução de conflitos conjugais estão relacionadas com a qualidade do relacionamento conjugal, ou seja, uma construção multidimensional que abarca aspectos do contexto, dos recursos pessoais, dos processos adaptativos e da satisfação dos cônjuges no relacionamento (MOSMANN; WAGNER; FÉRES-CARNEIRO, 2006 apud DALTORRE; WAGNER, 2015). Como pode ser observado na resposta que as pesquisadas deram ao perguntar sobre qual a nota que dão para o seu relacionamento de 0 a 10, C01-P01: *“A eu dou nove, nove porque, nem tudo são flores né, mas estou em um relacionamento que sempre sonhei então eu dou nove e a gente está batalhando pelo dez”*.

Nesse aspecto C01-P01/P02 deram a mesma nota para o seu relacionamento:

“De zero a dez para o nosso relacionamento, eu vou dar nove, porque eu acho que tem muita coisa ainda que a gente quer conquistar, eu acho que um relacionamento, pode ser que alguém venha aqui e diga que tá nota dez, mas eu vou deixar no nove porque a gente sempre tem algo pra melhorar algo pra apertar um parafuso aqui, dar uma ajeitada ali, uma endireitada, mas assim, a gente tem tentado todos os dias dar o nosso melhor né, eu tento em casa, é ser a melhor namorada, eu tenho tentado é eu digo que eu cuido muito da S. vou até me emocionar, eu me preocupo bastante com ela, ela até as vezes fala, você não precisa fazer isso, e eu digo eu não consigo deixar de fazer, porque você é a minha vida né, a gente se chama de vida, e eu não consigo saber que você vai sair de casa e não vai ter seu lanche da tarde, não consigo saber que você vai sair de casa tão cedo e não vai ter o café que você gosta para tomar, eu não consigo saber que você vai estar lá e vai me mandar mensagem e dizer ah eu passei frio hoje, to com frio, eu me preocupo com tudo, então ela vai não eu já fiz meu café, eu vou lá e olho de novo se precisar de mais alguma coisa, como é que tá a roupa se o jaleco está passado, se ela tá de cabelo cortado. ela diz meu deus tu é muito chata não precisa eu corto depois, eu falo não, você precisa, lá você precisa estar, é a rua professor daqui pra frente vai ser diferente, tu tem que ter, não é porque eu sou chata é porque eu sou uma pessoa que repara e eu sei quem sou só eu que sou assim, como eu trabalho com o público eu sei como é, então assim com ela eu me preocupo demais assim eu me preocupo de todas as formas, ela diz você não precisa fazer isso mas eu sei ela gosta que eu faço, eu faço com todo amor do mundo, e eu quero continuar fazendo isso porque isso me deixa feliz isso me deixa tranquila sabe, de saber que ela foi e que tá bem, ela só não vai comer porque ela não quer, porque eu sei que tem comida, ela vai passar frio se ela quiser porque eu sei que ela levou casaco e se ela precisa estudar, pode deixar que eu faço a comida, que eu limpo a casa lavo roupa pode deixar que eu faço tudo, eu quero que você foque no que você precisa porque é só um tempo, vai passar e a gente vai ter outras coisas pra fazer é isso”. (C01-P01).

Estratégias construtivas mediaram a relação entre o apego seguro e a alta qualidade conjugal, ao passo que o manejo destrutivo dos conflitos mediou a relação entre apego inseguro e baixa qualidade conjugal (SCHEEREN ET AL, 2014 apud DALTORRE; WAGNER, 2015

O C02-P01/P02 conforme pode ser observado na Tabela 10 apresenta como resultado médio de resolução de conflitos distintos, enquanto a C02-P01 pontuou mais no item Submissão a C02-P02 igualou sua pontuação nos itens Resolução Positiva e Submissão.

Tabela 10- Versão Brasileira do Conflict Resolution Style Inventory (CRSI) - C02-P01/P02

Item	P01	P02
Resolução positiva	2.8	3.0
Submissão	3.6	3.0
Afastamento	2.75	1.75
Envolvimento no conflito	2.5	1.75

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Quando questionados sobre a forma de resolução de conflito C02-P01: *“Esse é um grande problema do nosso relacionamento, ãã todo conflito nunca é resolvido, todos os nossos problemas e discussões nunca são resolvidos eles são amenizados com o tempo”*. A “submissão”, acontece quando um dos membros do casal é condescendente, desiste de defender seu ponto de vista e aceita passivamente a opinião do outro (KURDEK, 1994a apud DELATORRE; SCHEEREN; WAGNER, 2017), ou seja, o resultado da escala vai ao encontro da fala do C02- P01 da pesquisa.

Contudo a forma de resolução de conflito do participante do C02-P02 vai ao encontro de sua fala, A “resolução positiva” de problemas é descrita pela tentativa de alcançar uma solução para os problemas que atendam às necessidades de ambos os cônjuges, por meio da negociação e do acordo (KURDEK, 1994a apud DELATORRE; SCHEEREN; WAGNER, 2017).

“Como eu te falei, em matéria, todos os aspectos a gente consegue resolver bem tranquilo mas referente quando é ele, quando a assunto seria ele, a gente não entra em acordo. A gente conversa nem sempre a gente concorda mas cada um dá sua opinião da sua forma , mas a gente sempre chega em um consenso e vê qual a melhor forma de tratar isso, a gente resolve, muitas vezes, não muitas vezes, algumas vezes, eu tomo a liderança, propondo, principalmente quando ele ta muito triste assim que ele não consegue tomar decisões, eu tomo um pouco a frente e resolvo”. (C02-P02).

A ocorrência de conflitos entre o casal, por si só, não é um indicativo de dificuldades conjugais. No entanto, a forma como são conduzidos e encaminhados resulta em melhores ou piores níveis de saúde conjugal (REESE-WEBER; BARTLE-HARING, 1998 apud

DALTORRE; WAGNER 2015). Nesse sentido, para lidar com as suas diferenças, os casais abrem mão de estratégias de resolução de conflitos, que são os comportamentos pelos quais os cônjuges buscam resolver as divergências entre si.

O C03-P01/P02 de acordo com a Tabela 11 obteve pontuações distintas, na qual a C03-P01 teve sua maior pontuação de Resolução Positiva de conflito e a C03-P02 submissão.

Tabela 11-Versão Brasileira do Conflict Resolution Style Inventory (CRSI) - C03-P01/P02

Item	P01	P02
Resolução positiva	3.6	3.8
Submissão	2.3	4.6
Afastamento	1.75	3.0
Envolvimento no conflito	3.5	4.0

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Quando perguntados sobre a forma de resolução de conflito respondem:

“Como a gente resolve? humm, assim se é algo que vai muito tempo que é algo que está incomodando a muito tempo eu sou de conversar com ele, então a gente senta e começa a falar sobre aquilo e geralmente dá umas duas três horas conversando sobre aquilo e eu sou a que mais fala então é... quando a gente tem brigas assim, tipo a brigas bobas eu acredito que mais ele que acaba, eu acabo trazendo meus posicionamentos ele traz os dele e no fim a gente acaba, ele acaba pedindo desculpas e assim que a gente resolve”. (C03-P01).

O C03-P01 pontuou para Resolução Positiva, ou seja, é descrita pela tentativa de alcançar uma solução para os problemas que atendam às necessidades de ambos os cônjuges, por meio da negociação e do acordo (KURDEK, 1994a apud DELATORRE; SCHEEREN; WAGNER, 2017). De acordo com Costa e Monsmann (2015) às estratégias de resolução de conflitos são divididas em construtivas e destrutivas. As construtivas abarcam compreender as limitações do parceiro e da relação; identificar os aspectos positivos e relevantes de um conflito; apostar na tentativa de resolver os problemas; comunicar de forma assertivas opiniões e percepções; flexibilizar a negociação de interesses individuais com o parceiro, de modo que ambos tenham suas necessidades atendidas; gerenciar as próprias emoções. Como pode ser observado na fala do C03-P02:

“Então a gente já consegue ver quando um tá errado e quando o outro não tá, na verdade, é no momento da explosão, aquele estresse assim, que meu deus, tudo o que tu fala não tem nada a ver né, mas daí tipo a gente conversa, e a gente sempre chega. Sempre que dou por causa do gênio dela, é bem forte, complicado, então, pra mim é mais fácil eu ceder do que ela, então, daí a gente resolve nisso daí, mas é mais por mim, pra mim, eu cedo a minha parte né, é isso aí”. (C03-P02).

O C03-P02 pontuou mais para Submissão, ou seja, acontece quando um dos membros do casal é condescendente, desiste de defender seu ponto de vista e aceita passivamente a opinião do outro (KURDEK, 1994a apud DELATORRE; SCHEEREN; WAGNER, 2017). No caso do C04-P02 pontuou mais na resolução positiva e o C04-P01 pontuou mais para afastamento, conforme pode ser observado da Tabela 12.

Tabela 12-Versão Brasileira do Conflict Resolution Style Inventory (CRSI) - C04-P01/P02

Item	P01	P02
Resolução positiva	2.8	4.4
Submissão	2.3	1.3
Afastamento	3.5	1.75
Envolvimento no conflito	2.5	1.0

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A C04-P02 de acordo com a Tabela 12 pontuou mais em resolução positiva, no qual seu seu discurso está de encontro ao que é descrito para esse item, ou seja, a resolução positiva é descrita pela tentativa de alcançar uma solução para os problemas que atendam às necessidades de ambos os cônjuges, por meio da negociação e do acordo (KURDEK, 1994a apud DELATORRE; SCHEEREN; WAGNER, 2017).

Sobre a forma de resolução de conflito a C04-P02 responde:

“Conversando, normalmente ou sempre conversando nunca teve outra forma de resolver, assim somos bem tranquilos em relação a isso, sempre conversando a gente chega num acordo ou se uma pessoa cede um pouco mais que o outro mas sempre resolve assim”. (C04-P02).

A C04-P01 responde de forma semelhante ao seu parceiro:

“A gente tenta conversar, eu estouro, quando a gente briga, e aí depois eu não quero conversar mas ele sempre está tentando conversar se ele fica bravo daí eu que tenho que conversar mas é sempre dialogando sempre tenta encontrar alguma”.

forma de conversar sobre o que acabou trazendo essa briga para que não ocorra mais sabe que seja algo que seja resolvido”. (C04-P01).

No C04-P01 pontuou mais na categoria afastamento, que refere-se à tentativa de excluir o outro, afastar-se, recusar-se a discutir o problema em questão e ficar em silêncio por longos períodos de tempo, mas em sua fala percebemos que mesmo entrando mais na categoria afastamento ainda tem uma forte tendência e resolver o conflito de forma positiva, sendo sua segunda maior pontuação.

De acordo com Costa e Mosmann (2015) existem estratégias de resolução de conflitos construtivos e destrutivos, no entanto não significa que um casal utilizará apenas uma delas. É esperado que os membros do casal alternam entre essas duas formas durante um episódio de conflito e ao longo do ciclo vital.

Na Tabela 13 pode-se observar que ambos os cônjuges pontuaram mais em resolução positiva, ou seja, é a tentativa de alcançar uma solução para os problemas que atendam às necessidades de ambos os cônjuges, por meio da negociação e do acordo (KURDEK, 1994a apud DELATORRE; SCHEEREN; WAGNER, 2017).

Tabela 13-Versão Brasileira do Conflict Resolution Style Inventory (CRSI) - C05-P01/P02

Item	P01	P02
Resolução positiva	3.2	4.2
Submissão	1.6	3.0
Afastamento	2.0	2.25
Envolvimento no conflito	2.5	1.5

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

De acordo com o C05-P01 menciona que a forma de resolução de conflito do casal funciona da seguinte maneira:

“A gente conversa, muito, e às vezes tá, tá tudo resolvido, mas depois a gente volta e dá mais uma conversada, mas normalmente é isso, a gente não... e daí fica cada um num tempo no seu refletindo um pouco e daí vai normalmente conversando e discutindo”. (C05- P01).

Enquanto a C05-P02 do casal responde de maneira semelhante:

“Sentando e conversando a gente conversa bastante sobre tudo e acho que nessa conversa a gente consegue resolver tudo o que tem até porque não é nada muito nosso aqui, não é problema entre nós dois, conversando a gente consegue o que é nós dois e o que é de fora disso”. (C05- P02).

A resolução dos conflitos é mediada por três fatores: 1) comunicação, capacidade de negociação frente às divergências; 2) virtude, capacidade de perdoar os erros do parceiro e se doar ao relacionamento; e 3) identidade, sentimentos de segurança e de autoestima. Nesse sentido, refere-se a capacidade dos cônjuges serem capazes de perdoar erros, ser cordial com as limitações do relacionamento e se doar para que ele melhore e do quanto cada um esteja seguro e bem consigo mesmo. Além disso, as características dos cônjuges virtuosos, aumentam a intimidade e a proximidade com o parceiro, que se sentirá compreendido em seus desejos, necessidades e valores. Os aspectos positivos no casamento contribui para a resolução construtiva dos conflitos, enquanto enfatizar os problemas impacta negativamente. (VELDORALE-BROGAN ET AL,2013 apud COSTA;MOSMANN, 2015).

4.5 AS ESTRATÉGIAS DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS CONJUGAIS E OS ESTILOS DE APEGO

Os estudos sobre os estilos de apego começaram na década de 50 com as pesquisas de Bowlby sobre as interações entre mãe e bebê e a relação disso com a qualidade do desenvolvimento do indivíduo. Nesse sentido o apego é entendido como o vínculo entre o indivíduo e seu principal cuidador, formado no início da vida (BOWLBY, 1989).

Os pesquisadores Bartholomew e Horowitz (1991) apud Mendes (2021) sugeriram a seguinte classificação para os estilos de apego adulto: seguro, preocupado, evitativo-temeroso e evitativo-rejeitador. A ansiedade está relacionada à autoestima, a experiência sentida e as crenças ligadas ao valor pessoal, ou seja, ser ou não capaz de resolver situações e autoeficácia. A evitação se refere ao grau de interdependência com terceiros, refletindo o modelo que o sujeito faz dos outros, se será rejeitado ou aceito quando precisa de ajuda.

Tabela 14- Estilos de apego, áreas problemáticas e formas de resolução de conflito dos casais C01-P01/P02

Casal	Estilo de Apego	Áreas Problemáticas	Formas de Resolução de Conflito
C01- P01	Seguro	Filhos ou parentalidade	Resolução positiva

Casal	Estilo de Apego	Áreas Problemáticas	Formas de Resolução de Conflito
		Drogas ou álcool Religião	
C01-P02	Evitativo Rejeitador	Lidar com as finanças da família Carreira/decisão de emprego Mau humor/temperamento/emocionalidade	Resolução positiva

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

O C01-P01, de acordo com a Tabela 14 possui apego seguro e o C01-P02 evitativo rejeitador e a forma de resolução de conflito é a Resolução Positiva, de acordo com o questionário aplicado, a área problemática do casal está relacionada a fatores como: Filhos ou parentalidade, Drogas ou álcool, Religião, Lidar com as finanças da família, Carreira/decisão de emprego, Mau humor/temperamento/emocionalidade. Indivíduos com apego seguro sentem-se menos ameaçados em conflitos, utilizam menos estratégias de evitação em discussões e relatam frequência menor de conflitos e maior uso de negociação em comparação com aqueles com apego inseguro, reconhecem que os conflitos podem trazer ganhos para a relação, visto que compreendem que essas situações os auxiliam a identificar e resolver diferenças (PISTOLE; ARRICALÉ, 2003 apud SCHEEREN ET AL, 2015). Pode-se observar que esse casal possui uma forma assertiva de resolução de conflito, conforme observado em entrevista semiestruturada aberta:

“A questão é sentar e conversar, todos os nosso conflitos que a gente resolveu, as vezes inicialmente dar um tempo para as coisas esfriarem né, é, cuidar para não ocorrer palavrões e xingamentos então a gente se tiver de cabeça quente e irritada a gente dá um tempo mas também logo depois a gente já volta a conversar a esclarecer e procura resolver para não ocorrer novamente”. (C01-P01).

A principal forma de resolução de conflito é sentar e conversar, essa resolução de conflito se enquadra na resolução positiva, que foi o resultado do questionário de ambos os integrantes do casal e também de suas respostas na entrevista semiestruturada aberta. A “resolução positiva” de problemas é descrita pela tentativa de alcançar uma solução para os problemas que atendam às necessidades de ambos os cônjuges, por meio da negociação e do acordo (KURDEK, 1994a apud DELATORRE; SCHEEREN; WAGNER, 2017). C01-P02 responde que:

“Geralmente a gente senta e conversa, e sempre na base na conversa, olho no olho, tentar contar o que eu vi, o que eu não gostei, ela tenta colocar o que não gostou, e a gente se conversa, a gente tenta é até esses dias a gente teve uma conversa que ela me colocou umas coisas, uma situação, eu vi que ela não tava bem, eu falei alguma coisa sem pensar na hora né, na hora do impulso, e aquilo mecheu com alguma coisa dentro dela que não era legal e aí ela chegou pra mim e falou assim: ó não faz mais isso porque isso me incomodou, me machucou, mecheu comigo, então eu falei assim, a então eu gostei que você falou isso pra mim,, porque a partir de agora eu não vou mais fazer isso porque isso te machuca, porque isso te incomoda, e eu acho isso na gente muito bom porque sabe, já te dá uma outra visão de relacionamento, eu não vou querer machucar a pessoa que tá comigo, a pessoa que eu amo, eu quero que ela se sinta bem quando tá comigo, que ela tenha a liberdade de chegar pra mim e dizer ó eu não gostei que você fez isso e eu entender assim como quando acontece comigo e é dessa forma que a gente se entende”. (C01-P02).

Quando um casal possui uma forma de resolver conflitos com uma resolução positiva conseguem conduzir o conflito de forma assertiva. Por si só, a existência de conflitos não é sinônimo de problemas conjugais. O impacto bom ou ruim das discussões na relação conjugal dependerá da maneira pela qual os conflitos são manejados e resolvidos (Reese-Weber & Bartle-Haring, 1998 Scheeren, 2015).

Tabela 15- Estilos de apego, áreas problemáticas e formas de resolução de conflito dos casais C02-P01/P02

Casal	Estilo de Apego	Áreas Problemáticas	Formas de Resolução de Conflito
C02-P01	Seguro	Drogas ou álcool humor/temperamento/emocionalidade Objetivos, metas, prioridades, as grandes decisões da vida.	Submissão
C02-P02	Seguro	Lidar com as finanças da família Tempo de recreação/lazer juntos Mau humor/temperamento/emocionalidade	Submissão Resolução positiva

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

O C02-P01/P02 de acordo com a Tabela 15 possuem estilo de apego seguro, e a sua forma de resolução positiva é submissão, conforme pode ser observado no Quadro acima. O apego seguro consiste em sentir-se menos ameaçados em conflitos, utilizam menos estratégias de evitação em discussões e relatam frequência menor de conflitos e maior uso de negociação em comparação com aqueles com apego inseguro, reconhecem que os conflitos podem trazer ganhos para a relação, visto que compreendem que essas situações os auxiliam a identificar e resolver diferenças (KURDEK, 1994a apud DELATORRE; SCHEEREN; WAGNER, 2017) E suas formas de resolução de conflito são a submissão e resolução

positiva. A a submissão, acontece quando um dos membros do casal é condescendente, desiste de defender seu ponto de vista e aceita passivamente a opinião do outro (KURDEK, 1994a apud DELATORRE; SCHEEREN; WAGNER, 2017) E a “resolução positiva” de problemas é descrita pela tentativa de alcançar uma solução para os problemas que atendam às necessidades de ambos os cônjuges, por meio da negociação e do acordo, conforme pode-se observar na resposta obtida através da entrevista semiestruturada aberta:

“Como eu te falei, em matéria, todos os aspectos a gente consegue resolver bem tranquilo mas referente quando é ele , quando a assunto seria ele, a gente não entra em acordo. A gente conversa nem sempre a gente concorda mas cada um dá sua opinião da sua forma , mas a gente sempre chega em um consenso e vê qual a melhor forma de tratar isso, a gente resolve, muitas vezes, não muitas vezes, algumas vezes, eu tomo a liderança, propondo, principalmente quando ele ta muito triste assim que ele não consegue tomar decisões, eu tomo um pouco a frente e resolvo”. (C02-P02).

No C03-P01/P02, de acordo com o Tabela 16 pode-se observar que possuem estilos de apego diferentes, sendo que a pessoa com estilo preocupado possui uma forma de resolução positiva, enquanto o indivíduo com apego seguro e possui uma forma de resolução de conflito sendo a submissão.

Tabela 16 - Estilos de apego, áreas problemáticas e formas de resolução de conflito dos casais C03-P01/P02

Casal	Estilo de Apego	Áreas Problemáticas	Formas de Resolução de Conflito
C03-P01	Preocupado	Lidar com as finanças da família Relações Sexuais Tempo de recreação/lazer juntos	Resolução positiva
C03-P02	Seguro	Demonstrações de afeto Tempo de recreação/lazer juntos Mau humor/temperamento/emocionalidade	Submissão

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

No C03-P01/P02 foi identificado que o C03-P01 possui estilo preocupado, e sua forma de resolução de conflito é positiva, como pode ser observado em sua fala na entrevista semiestruturada aberta:

“Como a gente resolve? humm, assim se é algo que vai muito tempo que é algo que está incomodando a muito tempo eu sou de conversar com ele, então a gente senta e começa a falar sobre aquilo e geralmente dá umas duas três horas conversando sobre aquilo e eu sou a que mais fala então é... quando a gente tem brigas assim, tipo a brigas bobas eu acredito que mais ele que acaba, eu acabo trazendo meus

posicionamentos ele traz os dele e no fim a gente acaba, ele acaba pedindo desculpas e assim que a gente resolve". (C03-P01).

Enquanto a forma de Resolução de conflito do C03-P02 é submissão e o seu estilo de apego é seguro.

"[...]mas daí tipo a gente conversa, e a gente sempre chega, sempre que que dou, por causa também do gênio dela sabe, é bem forte, complicado, então, pra mim é mais fácil, eu ceder do que ela, então, daí a gente resolve nisso daí, mas é mais por mim, pra mim, eu cedo a minha parte né, é isso aí". (C03-P02).

Através do discurso do C03-P02 pode-se perceber que possui apego seguro que consiste em um indivíduo que sentem-se menos ameaçados em conflitos, utilizam menos estratégias de evitação em discussões e relatam frequência menor de conflitos e maior uso de negociação em comparação com aqueles com apego inseguro, reconhecem que os conflitos podem trazer ganhos para a relação, visto que compreendem que essas situações os auxiliam a identificar e resolver diferenças (KURDEK, 1994a apud DELATORRE; SCHEEREN; WAGNER, 2017). E a sua forma de Resolução de Conflito é submissão, acontece quando um dos membros do casal é condescendente, desiste de defender seu ponto de vista e aceita passivamente a opinião do outro (KURDEK, 1994a apud DELATORRE; SCHEEREN; WAGNER, 2017).

Tabela 17- Estilos de apego, áreas problemáticas e formas de resolução de conflito dos casais C04-P01/P02

Casal	Estilo de Apego	Áreas Problemáticas	Formas de Resolução de Conflito
C04-P01	Preocupado	Lidar com as finanças da família Relações Sexuais Tempo de recreação/lazer juntos	Afastamento
C04-P02	Preocupado	Lidar com as finanças da família Filhos e parentalidade Carreira/Decisões de emprego	Resolução positiva

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Com o C04-P01/P02, de acordo com a Tabela 17, pode-se observar que ambos possuem estilo de apego preocupado, no entanto, cada um possui uma forma de resolução de conflito, como pode ser observado também em suas falas durante a entrevista semiestruturada aberta:

“Eu, geralmente sou, eu ela tem o costume as vezes de no primeiro momento que ela não aceita uma opinião minha ela tem esse perfil de ficar um pouco mais quieta ou sem puxar assunto daí eu vou lá e conversamos puxo assunto, peço para falar sobre aquela situação e volta a conversar e resolve”. (C04-P01).

O C04-P02 salienta a respeito dos conflitos que:

“Ele, eu fico brava e fecho a cara e não quero mais conversar depois que eu joguei na cara e ele vem tentar ou abraçar e eu falo pra ele sair que eu to brava, eu não quero, e ele sempre tenta resolver se ele vê assim que realmente não vai ter solução ele sempre me dá um abraço e enfim ele também vira para o lado dele e a gente vai dormir e no outro dia a gente conversa melhor com a cabeça mais fria e ele tenta fazer eu enxergar que nesse momento é assim mas que pode melhorar e como a gente pode fazer isso enfim sempre desse jeito.” (C04-P02).

De acordo com Mendes (2021) estilos de apego refletem uma natureza dinâmica dos modelos internos de funcionamento, ou seja, protótipos em que os sujeitos irão se aproximar em diversos níveis, regulando estratégias e comportamentos para o alcance de objetivos interligados ao sistema de apego.

Tabela 18 - Estilos de apego, áreas problemáticas e formas de resolução de conflito dos casais C05-P01/P02

Casal	Estilo de Apego	Áreas Problemáticas	Formas de Resolução de Conflito
C05-P01	Seguro	Tempo de recreação/lazer juntos Mau humor/temperamento/emocionalidade Objetivos, metas, prioridades, as grandes decisões da vida.	Resolução positiva
C05-P02	Preocupado	Tempo de recreação/lazer juntos Religião Objetivos, metas, prioridades, as grandes decisões da vida	Resolução positiva

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

O C05-P01/P02 (conforme Tabela 18), tem estilos de apego diferentes e a mesma forma de resolução de conflito e sobre as áreas problemáticas entendem que as principais são: Objetivos, metas, prioridades, as grandes decisões da vida e Tempo de recreação/lazer juntos.

A forma de resolução de conflito com C05-P01 de acordo com a entrevista semiestruturada aberta é a seguinte: *“A gente conversa, muito, e às vezes tá, tá tudo resolvido mas depois a gente volta e dá mais uma conversada mas normalmente é isso, a gente não... e daí fica cada um num tempo no seu refletindo um pouco e daí vai normalmente conversando e discutindo”*. A “resolução positiva” de problemas é descrita pela tentativa de alcançar uma

solução para os problemas que atendam às necessidades de ambos os cônjuges, por meio da negociação e do acordo (KURDEK, 1994a apud DELATORRE; SCHEEREN; WAGNER, 2017) Indivíduos com apego seguro sentem-se menos ameaçados em conflitos, utilizam menos estratégias de evitação em discussões e relatam frequência menor de conflitos e maior uso de negociação em comparação com aqueles com apego inseguro, reconhecem que os conflitos podem trazer ganhos para a relação, visto que compreendem que essas situações os auxiliam a identificar e resolver diferenças (Pistole e Arricale, 2003 apud Scheeren, 2015).

No caso do C05-P02 pode-se perceber que a sua forma de resolução de conflito também é positiva, visto que em sua fala na entrevista semiestruturada traz o seguinte: *“Sentando e conversando a gente conversa bastante sobre tudo e acho que nessa conversa a gente consegue resolver tudo o que tem até porque não é nada muito nosso aqui, não é problema entre nós dois, conversando a gente consegue o que é nós dois e o que é de fora disso”*.

O conflito é um fenômeno natural e inerente à relação conjugal. Está definido como a oposição ostensiva entre os cônjuges, que gera desentendimentos e dificuldades no relacionamento (FINCHAM 2009 apud SCHEEREN, 2015).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral desta pesquisa foi avaliar o papel preditor dos estilos de apego na resolução do conflito conjugal em casais adultos. Ao longo da pesquisa buscou-se identificar os estilos de apego de cada membro do casal, as áreas problemáticas e as formas de resolução de conflitos conjugais.

A partir dos dados coletados é possível perceber que os estilos de apego repercutem de maneira significativa nos relacionamentos, ou seja, o apego seguro influencia positivamente

nas relações conjugais, nas estratégias de gerenciar os conflitos e nas resoluções de problemas relacionados à vida conjugal. Casais com apego seguro procuram estratégias pró-ativas de busca de proximidade e conforto. Dessa forma, foi possível perceber que casais em que um dos cônjuges possui apego seguro apresentam forma de resolução conflito positiva. No entanto, os dados também mostraram que casais com outros estilos de apego mostraram-se capazes de ajustar-se e resolver positivamente seus conflitos, em algumas ocasiões.

Percebeu-se ao longo da pesquisa que as áreas problemáticas dos casais são: finanças, sexo, tempo de qualidade, álcool, religião, carreira, filhos, mau humor e objetivos de vida. De acordo com a entrevista semiestruturada e o questionário Conflict Resolutions Style Inventory (CRSI) foi possível perceber que os casais possuem formas assertivas e resolução positiva de conflitos, e conseguem resolver suas discussões pacificamente, conversando sobre os problemas.

No entanto presenciaram-se adversidades no processo de realização da pesquisa, visto que houve poucos interessados em fazer parte da coleta de dados, principalmente, por necessitar que ambos os cônjuges participassem. Sugere-se nesse sentido novas pesquisas mais abrangentes para conhecer o papel preditor nos estilos de apego nos casais e as formas de resolução de conflitos.

O papel da psicologia no contexto do relacionamentos conjugais é oferecer conhecimentos técnicos e científicos a respeito da forma de se relacionar com o outro e o impacto que as decisões de ambos os cônjuges têm no relacionamento, assim como os estilos de apego que os casais possuem, a partir dessa ótica é possível oferecer subsídios para os pacientes gerenciarem os conflitos de forma construtiva, ou seja, através do atendimento clínico o psicólogo pode oferecer ferramentas para que os casais possam relacionar-se de forma assertiva, buscando a resolução do conflito de forma positiva.

Por fim, entende-se que o estilo de apego seguro tem papel fundamental na resolução de conflito conjugal, tornando o indivíduo mais seguro em seu relacionamento, no qual encontra caminhos mais assertivos para resolução de conflitos. Embora os pesquisados tenham demonstrado boas estratégias de resolução de conflitos compreende-se a relevância do apego seguro na resolução dos conflitos conjugais, principalmente, pelo papel fundamental da ansiedade e evitação, nesse contexto.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, T.; RODRIGUES, K. R. B.; SILVA, A. A. O ciúme romântico e os relacionamentos amorosos heterossexuais contemporâneos. **Estudos de Psicologia**, v. 13, n. 1, p. 83-90, 2008.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições, 2011.

BOLZE, Simone Dill Azeredo; CREPALDI, Maria Aparecida; SCHMIDT, Beatriz; e VIEIRA, Mauro Luiz. Relacionamento conjugal e estratégias de resolução de conflitos entre casais. **Actualidades en Psicología**, 2013.

BOWLBY, John. **Apego - volume 1 da trilogia Apego e Perda**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

BOWLBY, John. **Formação e rompimento dos laços afetivos**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BOWLBY, John. **Uma base segura: aplicações clínicas da teoria do apego**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

CARTER, Betty; MCGOLDRICK, Mônica. **As mudanças no Ciclo de Vida Familiar: uma estrutura para a terapia familiar**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

CARUSO, Mara Regina. **Casamento e Separação: O Desenvolvimento Emocional Necessário**. Portugal: Grupo Almedina, 2019.

COLOMBO, Sandra Fedullo. O papel do terapeuta na terapia familiar. In: OSÓRIO, Luiz Carlos; VALLE, Maria Elizabeth Pascual do. (orgs.). **Manual de terapia familiar**. Porto Alegre: Artmed, 2009, p. 432-478.

COSTA, Gley. **O amor e seus labirintos**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

COSTA, Crístofer Batista; MOSMANN, Clarisse Pereira. Estratégias de resolução dos conflitos conjugais: percepções de um grupo focal. **Psico (Porto Alegre) [online]**, 2015.

COZBY, Paul. **Métodos de Pesquisa em Ciências do Comportamento**. São Paulo: Atlas, 2003.

DELATORRE, Marina Zanella; SCHEEREN, Patrícia; e WAGNER, Adriana. Conflito conjugal: evidências de validade de uma escala de resolução de conflitos em casais do sul do Brasil. **Avances en Psicología Latinoamericana**, 2017.

DELATORRE, M. Z.; WAGNER, A. Estratégias de resolução de conflitos conjugais: evidências de validade do CRBQ. *Avaliação Psicológica*, v. 14, n. 2, p. 233–242, 2015.

DIAMOND, Guy e STERN, Richard. Terapia Familiar Baseada no Apego para Adolescentes Deprimidos - Restaurando as Falhas de Apego. In.: JOHNSON, Susan M., WHIFFEN, Valerie E. (org.). **Os Processos do Apego na Terapia de Casal e Família**. São Paulo: Roca, 2012.

FALCKE, D; WAGNER, A; MOSMANN C. Estratégias de resolução de conflito e violência conjugal. In T. Féres-Carneiro (Eds.), **Casal e Família: transmissão, conflito e violência**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013. p.159-176.

FONTANELLA, Bruno José Barcellos; RICAS, Janete; e TURATO, Egberto Ribeiro. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 2008.

GARCIA, Maria Lúcia Teixeira; TASSARA, Eda Terezinha de Oliveira. Estratégias de enfrentamento do cotidiano conjugal. **Psicologia: Reflexão e crítica**, São Paulo, v.14, n.3,p.635-642, abril./jun. 2001.

GIL, Antonio, Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4°. ed. São Paulo: Atlas, 2002. E-book.

GIL, Antonio Carlos. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 1 ed. São Paulo:Atlas, 2021.

GOMES, Isabel Cristina ; LEVY, Lidia. Indicações para uma terapia de casal. **Vínculo Revista do NESME**, São Paulo, 2010.

GOTTMAN, J., SILVER, N. (2000). **Sete princípios para o casamento dar certo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

JOHNSON, Susan M. Introdução ao Apego – Um guia terapêutico para lidar com os Vínculos Primários e sua Renovação. In.: JOHNSON, Susan M., WHIFFEN, Valerie E. (org.). **Os Processos do Apego na Terapia de Casal e Família**. São Paulo: Roca, 2012.

KURDEK, Lawrence Conflict resolution styles in gay, lesbian, heterosexual nonparent, and heterosexual parent couples. **Journal of Marriage and Family " 1994**.

KOBAK, Roger; MANDELBAUM, Toni. Cuidando do Cuidador – Uma Abordagem do Apego para Avaliação e Tratamento dos Problemas Infantis. In.: JOHNSON, Susan M., WHIFFEN, Valerie E. (org.). **Os Processos do Apego na Terapia de Casal e Família**. – São Paulo: Roca, 2012.

KROM, Marilene. **Família e mitos: prevenção e terapia: resgatando histórias**. São Paulo: Summus, 2000.

LEVY, Maria Stella Ferreira. A escolha do cônjuge. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 26, n. 1, p. 117–133, 2009.

LEVY, Lídia; GOMES, Isabel Cristina. Relação conjugal, violência psicológica e complementaridade fusional. *Psic.clin*, Rio de Janeiro, v.20,n.2,p.163-172,2008.

LINS, Mara. Questionário para avaliação do relacionamento conjugal terapia comportamental integrativa de casal (integrative behavioral couple therapy-IBICT). **Cefi ensino e pesquisa**, setembro de 2018.

MCGOLDRICK, M. (1995). A união das famílias através do casamento: o novo casal. In A. Médicas (Ed.), **As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar** (pp. 184-205). Porto Alegre.

MENDES, Marco Aurélio. **A clínica do apego: fundamentos para uma psicoterapia afetiva, relacional e experiencial**. Novo Hamburgo: Sinopsys editora, 2021.

MOSMANN, Clarisse; FALCKE, Denise. Conflitos conjugais: motivos e frequência. **Rev. SPAGESP**, Ribeirão Preto , v. 12, n. 2, p. 5-16, dez. 2011. Disponível em

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702011000200002&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 17 out. 2022.

MOSMANN, Clarisse. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul Faculdade de Psicologia programa de pós-graduação em psicologia Doutora em psicologia social e da personalidade a qualidade conjugal e os estilos educativos e parentais. **Tese de Doutorado**. [s.l: s.n.] 2007. Disponível em: <<https://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/944/1/391609.pdf>>.

NASCIMENTO; Larissa Tiburcio Rodrigues do; SOUZA; Jacqueline de; GAINO; Loraine Vivian. Relacionamento entre familiar e usuário de álcool em tratamento em um Centro de Atenção Psicossocial Especializado. **Texto Contexto Enferm**. Florianópolis, v.24 ,n.3, p.834-41,Jul./Set. 2015.

NATIVIDADE, Jean Carlos; SHIRAMIZU, Victor Kenji Medeiros. Uma medida de apego: versão brasileira da Experiences in Close Relationship Scale- Reduzida (ECR-R-BRASIL). **Psicologia USP**. São Paulo, 2015.

MINUCHIN, Salvador; NICHOLS, Michael P; LEE, Wai-yung. **Famílias e casais do sintoma ao sistema**. Tradução: Jorge Mello Dellamora. Porto Alegre: Artmed,2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 18ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2001. E-book.

NETO, Orestes Diniz, FÉRES-CARNEIRO, Terezinha. Psicoterapia de casal na pós-modernidade: rupturas e possibilidades. **Estudos de Psicologia**. Campinas, 2005.

RINALDI, Cristina, & HOWE, Nina. Perceptions of constructive and destructive conflict within and across family subsystems. **Infant and Child Development**, 2003.

ROSSET; Solange Maria. **O casal nosso de cada dia**. 2 ed. Curitiba: Sol,2005

SAINT-EXUPÉRY, Antoine. **O pequeno príncipe**. 48. ed. Rio de Janeiro: Agir, 2009.

SCHEEREN, Patrícia et al . O papel preditor dos estilos de apego na resolução do conflito conjugal. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro , v. 15, n. 3, p. 835-852, nov. 2015

SILVA, Edna Lúcia. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev.atual. Florianópolis: UFSC, 2005.

TURATTI, Marine Cortellini;LUCAS, Michele Gaboardi. Compreendendo o ciúme na relação conjugal: um olhar sistêmico. **UNOESC-ACBS**. Joaçaba,v.7,n.2,p.145-152, Jul./Dez.2016

ZIMERMAN, D. E. **Fundamentos básicos das grupoterapias**. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

ANEXOS A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que está sendo realizada. Sua colaboração neste estudo é muito importante, mas a decisão em participar deve ser sua. Para tanto, leia atentamente as informações abaixo e não se apresse em decidir. Se você não concordar em participar ou quiser desistir em qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você.

Se você concordar em participar basta preencher os seus dados e assinar a declaração concordando com a pesquisa. Se você tiver alguma dúvida pode esclarecê-la com o responsável pela pesquisa. Obrigada pela atenção, compreensão e apoio.

Eu, _____ residente e domiciliado em _____, portador da Carteira de Identidade, RG _____, nascido (a) em ____/____/_____, concordo de livre e espontânea vontade em participar como voluntário da pesquisa “A RESOLUÇÃO DOS CONFLITOS CONJUGAIS: UM ESTUDO SOBRE O PAPEL PREDITOR DOS ESTILOS DE APEGO”. Declaro que obtive todas as informações necessárias, bem como todos os eventuais esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas. Estou ciente que:

1. O estudo tem como objetivo avaliar o papel preditor dos estilos de apego na resolução do conflito conjugal em casais adultos.
2. A pesquisa é importante de ser realizada pois proporcionará um espaço de escuta qualificada para os casais, permitindo que os mesmos expressem seus sentimentos e elaborem suas vivências a partir de seus significados. Resultará também em uma devolutiva sobre os resultados obtidos na pesquisa.
3. Participarão da pesquisa somente casais que coabitam; sejam maiores de idade; e residirem na cidade do estudo. Além disso, os dois membros do casal precisam ter disponibilidade e concordarem em participar da pesquisa. Não serão considerados nesta pesquisa: orientação sexual, gênero, raça/cor ou etnia.
4. Para alcançar os resultados desejados, a pesquisa será realizada através de questionários e entrevista semiestruturada;
5. Toda coleta de dados envolvendo seres humanos acarreta algum tipo de risco. Apesar disso, a pesquisadora tomará todas as providências para que esses riscos sejam mínimos. Todos os dados serão confidenciais e se tomará cuidado para que não acarretem qualquer prejuízo. Para minimizar desconfortos, será garantido local reservado e liberdade para não responder questões constrangedoras, procurando minimizar qualquer dano ao participante. Em caso de desconforto emocional no decorrer da pesquisa você terá garantida a possibilidade de receber apoio psicológico gratuito, se for de seu interesse, na Clínica-Escola de Psicologia da UNIDAVI.

6. O processo de pesquisa apresentará benefício aos participantes, pois, proporcionará um espaço de escuta qualificada para os casais, permitindo que os mesmos expressem seus sentimentos e elaborem suas vivências a partir de seus significados.
7. Não será estabelecido nenhum retorno financeiro aos participantes, sendo sua participação totalmente voluntária;
8. Se, no transcorrer da pesquisa, eu tiver alguma dúvida ou por qualquer motivo necessitar, posso procurar a Professora Kátia Gonçalves dos Santos, responsável pela pesquisa no telefone (47) 3531-6065 e no endereço Rua Dr. Guilherme Gemballa, no 13 - Jardim América, Rio do Sul/SC;
9. Tenho a liberdade de não participar ou interromper a colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação. A desistência não causará nenhum prejuízo a minha saúde ou bem-estar físico;
10. As informações obtidas neste estudo serão mantidas em sigilo e em caso de divulgação em publicações científicas, os meus dados pessoais não serão mencionados. Serão utilizados números para identificação sendo C01-P01/P02 (Casal/pessoa), C02-P01/P02 (Casal/pessoa) e assim por diante, respeitando os princípios contidos na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Posteriormente, as informações serão organizadas, analisadas, divulgadas e publicadas;
11. Caso eu deseje, poderei pessoalmente tomar conhecimento dos resultados ao final desta pesquisa. Estarão disponíveis através da publicação de artigos científicos ou diretamente com a pesquisadora conforme contato disponível.

DECLARO, outrossim, que após convenientemente esclarecido pela pesquisadora e ter entendido o que me foi explicado, consinto voluntariamente em participar desta pesquisa e assino o presente documento em duas vias de igual teor e forma, ficando uma em minha posse.

Rio do Sul, _____ de _____ de 2022.

Sujeito Pesquisado

Pesquisadora Assistente

Pesquisadora Responsável

Responsável pelo projeto: Katia Gonçalves dos Santos

Pesquisadora Participante: Tairini Franciele Petri

Endereço para contato: Dr. Guilherme Gemballa, nº13 – Jardim América – Rio do Sul - SC 25

Telefone para contato: (47) 3531-6065 ou (47) 98837-6840

E-mail: tairini.petri@unidavi.edu.br

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa da UNIDAVI: Rua Dr. Guilherme Gemballa,13 – Caixa Postal 193 - Centro – 89.160-000 – Rio do Sul - PROPPEX - Telefone para contato: 35316000- Ramal 6078 e 6021 ou etica@unidavi.edu.br

ANEXO B - EXPERIENCE IN CLOSE RELATIONSHIP

Versão brasileira da Experience in Close Relationship – Reduzida (ECR-R-Brasil)

Por favor, leia as afirmações abaixo e marque o quanto cada uma descreve as emoções e sentimentos que você geralmente tem em relacionamentos amorosos e/ou sexuais. Queremos saber como você se sente em relacionamentos amorosos e/ou sexuais de modo geral, não apenas no seu relacionamento atual ou no seu último relacionamento. Mesmo que você nunca tenha tido um relacionamento, por favor, responda imaginando como você se sentiria se estivesse em um. Responda o quanto você concorda com as frases abaixo. Observe que quanto *mais próximo de 1* você marcar, *menos você concorda com a afirmação*; quanto *mais próximo de 7* você marcar, *mais você concorda com a afirmação*.

	<i>Discordo totalmente</i>			<i>Neutro</i>			<i>Concordo totalmente</i>		
1. Ajuda muito poder contar com meu(minha) parceiro(a) em momentos de necessidade.	1	2	3	4	5	6	7		
2. Eu preciso de muitas garantias de que sou amado por meu(minha) parceiro(a).	1	2	3	4	5	6	7		
3. Eu recorro ao(à) meu(minha) parceiro(a) para muitas coisas, incluindo para conforto e segurança emocional.	1	2	3	4	5	6	7		
4. Frequentemente, eu acho que meu(minha) parceiro(a) não quer tanta proximidade afetiva quanto eu gostaria.	1	2	3	4	5	6	7		
5. Geralmente, tento evitar muita proximidade afetiva com meu(minha) parceiro(a)	1	2	3	4	5	6	7		
6. Às vezes, meu desejo de ficar muito próximo afetivamente acaba assustando as pessoas.	1	2	3	4	5	6	7		
7. Eu costumo conversar sobre os meus problemas e preocupações com meu(minha) parceiro(a).	1	2	3	4	5	6	7		
8. Eu fico frustrado se meu(minha) parceiro(a) não está disponível quando eu preciso dele(a).	1	2	3	4	5	6	7		
9. Eu fico preocupado quando meu(minha) parceiro(a) fica muito próximo afetivamente de mim.	1	2	3	4	5	6	7		
10. Preocupa-me que meu(minha) parceiro(a) não se importe comigo tanto quanto eu me importo com ele(a).	1	2	3	4	5	6	7		

Cálculo das dimensões

Ansiedade: calcular média aritmética dos itens pares (2, 4, 6, 8 e 10);

Evitação: inverter itens 1, 3 e 7 e calcular média aritmética dos itens ímpares.

Autores: WEI et al. 2007 apud NATIVIDADE E SHIRAMIZU, 2015.

ANEXO C - QUESTIONÁRIO DE ÁREAS PROBLEMÁTICAS

Questionário de Áreas Problemáticas (Heavey, Christensen & Malamuth, 1995)

Nome _____

Data: _____

A seguir está uma lista das áreas nas quais os casais estão muitas vezes insatisfeitos ou têm divergências sobre o comportamento do outro. Por favor, preencha o círculo que representa como você está em relação à forma como cada uma das seguintes áreas é tratada em seu relacionamento.

	Completamente Satisfeito / feliz					Completamente Insatisfeito/infeliz	
1. Lidar com as finanças da família.....	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Filhos ou parentalidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. Demonstrações de afeto.....	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. Relações sexuais.....	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. Carreira / Decisões de emprego.....	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6. Tarefas domésticas.....	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7. Confiança ou ciúme.....	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
8. Lidar com sogros / pais / parentes.....	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9. Tempo de recreação / lazer juntos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10. Drogas ou álcool.....	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
11. Religião.....	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
12. Mau humor / temperamento / emocionalidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
13. Objetivos, metas, prioridades, as grandes decisões na vida...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
14. Comportamento ou aparência apropriada.....	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
15. Outros _____	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Agora circule os números das três áreas mais importantes, acima, as quais você gostaria de trabalhar na terapia.

Autores: Heavey, Christensen e Malamuth, 1995

ANEXO D - TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA GRAVAÇÃO DE VOZ**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA GRAVAÇÃO DE VOZ**

Eu, _____, depois de entender os riscos e benefícios que a pesquisa intitulada A RESOLUÇÃO DOS CONFLITOS CONJUGAIS: UM ESTUDO SOBRE O PAPEL PREDITOR DOS ESTILOS DE APEGO poderá trazer e, entender especialmente os métodos que serão usados para a coleta de dados, assim como, estar ciente da necessidade da gravação de minha entrevista, AUTORIZO, por meio deste termo, a pesquisadora Tairini Franciele Petri a realizar a gravação de minha entrevista sem custos financeiros a nenhuma parte.

Esta AUTORIZAÇÃO foi concedida mediante o compromisso dos pesquisadores acima citados em garantir-me os seguintes direitos:

1. Pelo presente instrumento autorizo – por tempo indeterminado, a exibição e utilização de voz e todo o conteúdo gerado por mim para fins de produção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Psicologia da UNIDAVI.
2. O AUTORIZANTE permite ao AUTORIZADO utilizar a voz (áudio) em todo o material criado em meio impresso, analógico ou digital tais como: jornal, revista, site de notícias, TV, CD, DVDs, rádio, fotografias, vídeos, bem como sua disseminação via Internet, sem limitação de tempo ou do número de inserções/exibições, em território nacional, através de qualquer processo de transporte de sinal ou suporte material existente conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais);
3. Poderei ler a transcrição de minha gravação;
4. Os dados coletados serão usados exclusivamente para gerar informações para a pesquisa aqui relatada e outras publicações dela decorrentes, quais sejam: revistas científicas, congressos e jornais;
5. Minha identificação não será revelada em nenhuma das vias de publicação das informações geradas;
6. Qualquer outra forma de utilização dessas informações somente poderá ser feita mediante minha autorização;
7. Os dados coletados serão guardados por 5 anos, sob a responsabilidade do(a) pesquisador(a) coordenador(a) da pesquisa Tairini Franciele Petri, e após esse período, serão destruídos e,
8. Serei livre para interromper minha participação na pesquisa a qualquer momento e/ou solicitar a posse da gravação e transcrição de minha entrevista.

Rio do Sul, Santa Catarina, 2022.

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura do pesquisador responsável

**ANEXO E - VERSÃO BRASILEIRA DO CONFLICT RESOLUTION STYLE
INVENTORY (CRSI)**

Assinale abaixo o item que melhor represente seus comportamentos e atitudes frente aos
conflitos conjugais.

Item	Nunca	Raramente	Às vezes	Quase sempre	Sempre
Faço ataques pessoais					
Encaro o problema em questão					
Fico em silêncio por um longo período de tempo					
Não consigo defender meu ponto de vista					
Explodo e perco o controle					
Sento e discuto as diferenças de uma forma construtiva					
Chego num limite, me fecho e me nego a continuar conversando					
Sou muito compreensivo					
Sou levada pelo momento e digo coisas que não queria ter dito					
Encontro alternativas que sejam aceitáveis para cada um de nós					
Mando sair de perto de mim					
Não defendo meu ponto de vista					
Insulto e brigo					
Negócio e tento um acordo					

Retraio-me, fico distante e indiferente					
Desisto rápido depois de ter tentado expor meu ponto de vista					

Fonte: Delatorre, Scheeren e Wagner (2017).

APÊNDICES

APÊNDICE A -ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

I - DADOS INICIAIS

Participante:
Idade:
Data:
Tempo de relacionamento:
Filhos: Não () Sim () Se sim, quantos?

II - PERGUNTAS

1. Como, quando e onde você conheceu o seu parceiro?
2. Quem teve a iniciativa do primeiro contato?
3. Como foi a decisão de morarem juntos?
4. Já aconteceram separações? Se sim, fale sobre.
5. Vocês brigam com qual frequência? Como você se sente com isso?
6. Quais os principais motivos de brigas?
7. Quem toma a iniciativa de resolver o conflito primeiro?
8. Como vocês resolvem os conflitos quando eles ocorrem?
9. Como é a organização e divisão de tarefas da casa, do trabalho e da vida individual?
10. Quais são suas perspectivas com seu parceiro? Vocês fazem planos a curto, médio e longo prazo?
11. O que você mais admira no seu parceiro?
12. O que você menos gosta no seu parceiro?
13. Qual o maior conflito que o casal já enfrentou? Como conduziram?
14. Como você define o seu relacionamento atual?
15. O casal tem momentos de intimidade?
16. O que vocês mais gostam de fazer juntos?
17. Atualmente que nota você dá para o seu relacionamento atual, de zero a dez?

APÊNDICE B - FLYER DE DIVULGAÇÃO

CONVITE



Participe da pesquisa que tem como objetivo avaliar o papel preditor dos estilos de apego na resolução do conflito conjugal em casais adultos, à luz da Teoria do Apego.

COMO PARTICIPAR?

- O casal precisa participar;
- Não serão considerados nesta pesquisa: orientação sexual, gênero, sexo, raça/cor ou etnia;
- Os casais deverão estar coabitando juntos há pelo menos um ano;
- Serem maiores de idade;

Ficou interessado?
Entre em contato comigo e agendamos a entrevista e aplicação do questionário.

Tairini Petri

E-mail:
tairini.petri@unidavi.edu.br

Telefone
(47) 988376840